ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1944 N.º 7909

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

À última lição

do professor Egas Moniz

assistiram os reitores e professores das três Universidades

Certamente nunca o anfiteatro da velha Escola Médica—nem mesmo por ocasião dos «actos grandes» anunciados com relevo publico—acusou assim uma concorrência, que diriamos ilimitada. Nos corredores, átrio, pátio, galeria do claustro—ficaram centenas de pessoas, contentando-se com o «ambiente».

O professor Egas Moniz entrou na sala ás 11 em ponto, com seu blusão branco de mestre; ia de facto dar uma aula. Tomou lugar, sózinho, no estrado, e acomodou os quartos da lição, emquanto se não apagavam os écos da ovação recebida. Por trás da cátedra, cosidos com a parede, os colaboradores e assistentes directos da obra do Mestre.

Na linha em curva das cadeiras, apoiadas á tela, estavam o reitor da Universidade de Coimbra, professor dr. Maximino Correia, o reitor em exercicio da Universidade de Lisboa, professor dr. José Gabriel Pinto Coelho, o reitor da Universidade do Porto, dr. Adriano Rodrigues os professores da Universidade do Porto, drs. Almeida Garrett e Hernani Monteiro, quási todos os professores da Faculdade de Medicina de Lisboa, desde o seu director, dr. Reinaldo dos Santos, dr. Francisco Gentil e dr. Henrique Vilhena, até os promovidos recentemente. Os médicos deram parada, e lá estavam as figuras mais qualificadas, como os drs. Cassiano Neves, Pais de Vasconcelos, Alberto e Eugénio Mac-Bride, Mário Moutinho, e médicos e médicas da nova geração, alunos de há meia duzia de anos. Professores de outras Faculdades, figuras conhecidas do meio literário. Nuvens de alunos e alunas.

O sr. dr. Egas Moniz, sem antes pronunciar uma palavra, sentou-se e começou a sua ultima lição.

A lição do dr. Egas Moniz

«Na estrada académica deixamos balizas que são grandes horas da vida: o primeiro exame, a entrada na Universidade, o fim do curso a ascensão ao professorado»—assim começou o

O abraço entre o mestre e o discipulo

professor dr. Egas Moniz a sua ultima lição.

E' necessário dar lugar aos novos

«A jornada de hoje—prosseguiu, escutado no mais religioso silencio,—termo da viagem

(Continua na 10.ª pag.)

O professor Egas Moniz proferindo a sua última lição

A lavoura do Algarve

expôs hoje as suas aspirações *ao subsecretário da Agricultura*

FARO, 29.—(Pelo telefone).—Vindo em automovel da Praia da Rocha, onde ontem pernoitou, depois de haver inaugurado, em Odemira, o Grémio da Lavoura, chegou hoje, pelas 10 horas a Faro o sr. eng. Albano Homem de Melo, subsecretário de Estado da Agricultura, que se fazia acompanhar pelos srs. eng. Antonio Botelho da Costa, director geral do Ministério da Economia e director dos Serviços Agricolas; Tavares de Almeida, chefe da repartição de corporações e associações agricolas; Pires de Lima, e Noel da Costa; dr. Pinto de Mesquita, secretário do sr. subsecretário, além do sr. governador civil do distrito que fôra aguardar aquêle membro do govêrno aos limites do distrito.

O visitante era esperado junto do edificio do Govêrno Civil de Faro por uma enorme multidão, e por muitos representantes da lavoura do Algarve.

Seguiu-se a anunciada reunião, na sala das sessões da Junta de Provincia do Algarve, onde se encontravam todos os membros dos vários grémios de lavoura do distrito.

O eng. sr. Albano Homem de Melo convidou para a mesa, além do sr. eng. Botelho da Costa, os srs. governador civil de Faro, dr. Antero Cabral; o presidente da Camara, capitão Martins de Freitas; e o presidente do Grémio da Lavoura de Faro e Alportel, sr. Tiago Correia.

Falou primeiro o sr. dr. Antero Cabral, que apresentou as boas-vindas, seguindo-se o sr. eng. Botelho da Costa, que explicou os fins da reunião.

O sr. eng. Homem de Melo dirigiu-se á familia dos lavradores e que, por isso mesmo, como tal devem estender a sua missão, no sentido de colaborar com o Govêrno numa politica agrária que coloque a lavoura na posição real que lhe compete, como é desejo do sr. ministro da Economia.

A seguir, o sr. Tiago Correia, depois de transmitir os cumprimentos da lavoura ao sr. ministro da Economia e ao sr. subsecretário, ali presente, pela honra que lhe concede de vir até junto dela cuvir as suas prétensões, para lhe dar o incentivo da sua presença e, com ela, a certeza de que o Govêrno procurará atenuar as suas dificuldades.

Leu depois uma extensa exposição, na qual se pede que seja urgentemente criada a Federação dos Grémios da Lavoura do Distrito, com a consequente representação nos organismos de coordenação economica e nos organismos corporativos de grau superior, ligados á agricultura. Pediu ainda que se simplifiquem os manifestos agricolas e, quanto possivel, o sistema de guias de transito para os produtos agricolas, que garanta á lavoura, dentro do possivel, uma compensadora troca de produtos, de harmonia com os preços dos salários e dos outros factores de produção. Solicitou ainda que, emquanto não fôr constituida a Federação, sejam ouvidos sempre os Grémios da Lavoura por intermédio dos organismos de coordenação económica, no sentido de ser dada informação para a fixação de preços dos produtos agricolas.

Pediu ainda, a fixação do preço do guano de peixe e a sua entrega á lavoura em tempo próprio, a revisão de disposições sobre requisição de córte de arvores, criação de policia rural, revisão de impostos e do actual sistema de cotização dos grémios, créditos do Estado, obrigatoriedade de seguro de gados, aproveitamento dos sub-produtos da moagem de cereais, que se aumente o racionamento de pão ao trabalhador rural, a instalação de uma fábrica de alcool, uma delegação do posto agrário de Tavira em Barlavento e, ainda, a organização de um sistema eficiente de sanidade vegetal.

No final, o sr. eng. Homem de Melo manifestou-se muito satisfeito com a elevação com que decorreram os trabalhos e declarou que ia estudar os problemas apresentados.

Tenho esperança

de que a libertação chegará em breve *a todos os povos* dominados da Europa — disse Jorge VI ao Parlamento

LONDRES, 29—No seu discurso de abertura da nova sessão do Parlamento, o rei Jorge VI, disse hoje: «As Nações Unidas olham para o ano decorrido como tendo sido de grandes feitos. Consideram agora diante de si, com maior confiança do que nunca, a perspectiva de vitórias finais que virão trazer aos povos do mundo uma paz justa que é o nosso mais ardente desejo. Na Europa ocidental, os meus soldados do Reino Unido e do Canadá e os seus camaradas dos Estados Unidos, com o valioso auxilio das fôrças armadas dos meus aliados da Europa e dos povos que se ergueram contra o inimigo, derrotaram êste numa serie de batalhas decisivas e agora perseguem-no dentro das fronteiras do seu próprio país. Na Itália, as fôrças das Nações Unidas avançaram até ás planicies do norte e na Grecia e na Jugoslávia os alemães estão a ser expulsos dos países que oprimiram durante três anos de sofrimentos. No Oriente, as vitórias tremendas da minha aliada Rússia arrancaram aos alemães vastos territórios que êles esperavam pudessem alimentar os seus exércitos e proporcionar uma barreira intransponivel para que o solo da Alemanha não fôsse campo de batalha. A Alemanha está invadida, tanto pelo oriente como pelo ocidente. A situação critica em que os seus exércitos se encontram dá a medida das vitórias que, com a graça de Deus, coroaram os esforços das nossas armas. Na guerra contra o Japão, o inimigo já foi expulso da India e a minha aliada da América continua a reduzir as posições que os japoneses ocupavam no Pacifico.

Tencionamos reforçar, tão rápida-

(Continua na 12.ª pag.)

O rescaldo da ocupação

Quatro anos de ocupação tornaram a Europa irreconhecivel. O fenómeno não é, certamente, inesperado. Nem por isso deixa de revestir-se de aspectos pouco tranquilizadores, em relação ao presente e, sobretudo, em relação ao futuro. Estão em curso operações militares da maior importancia. Do seu êxito depende a decisão da luta. Simultaneamente, a actividade diplomática intensifica-se, por toda a parte. Os soldados que se batem precisam ter a sua retaguarda acautelada. Os políticos que negoceiam só poderão fazê-lo com êxito desde que sejam sólidos os alicerces em que se propõem assentar a sua obra. O sacrifício dos primeiros e o esfôrço dos segundos perder-se-ão na medida em que os povos, á medida que se forem libertando, os não compreenderem ou ajudarem.

A crise que a Europa atravessa é grave e profunda. Vêmo-la revelada em multiplos aspectos e denunciada por multiplos factores. Acumulam-se os escombros das destruições e os destroços duma ruína económica sem precedentes. Mas são, sobretudo, os espiritos que se mostram inquietos e os homens que se apresentam desunidos. Os estragos materiais provocados pela guerra e pela ocupação são enormes. Que dizer, porém, dos outros?

CRISES DE GOVÊRNO

Quasi ao mesmo tempo, entraram em crise os governos da Itália, da Bélgica e da Polónia e o govêrno da Grécia sofreu uma recomposição ditada pelas condições excepcionais que aquêle país atravessa. As dificuldades encontradas pelas individualidades a quem foi cometido o encargo de constituir os novos governos italiano e polaco são um sintoma evidente da con-

(Continua na 11.ª pag.)

Agente distribuidor
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27
LISBOA Telef. 28949

Rádio Clube Português

Hoje, ás 21,30, será emitido mais um programa especial americano da serie—Musica da América.

Lily Pons, cantora mundialmente conhecida e tão apreciada pelo publico português, interpretará algumas canções da Ópera de Donizetti, «A Filha do Regimento».

A segunda parte do programa, dedicada á musica de Jazz, será preenchida com alguns trechos executados pela orquestra de Raymond Scott.

Avenidas Novas

Se V. Ex.ª mora nas Avenidas, porque não experimenta os magnificos Chás e Cafés da

PÉROLA DE CHAIMITE?

Faça-lhe uma visita e verá como é bem recebida.

Av. Duque d'Avila, 38, 38-A
(edificio do Colégio Académico)

«A Moda em Marcha»

A casa que marca pela perfeição impecável dos seus trabalhos em alta costura—genero alfaiate e casacos. Apresenta a mais linda e inconfundivel colecção de chapeus. Aceita-se a feitio.

Ou parle français—English spoken—Se habla español. R. Marquês da Fronteira, 84, 1.º Dt.º Zona de Campolide. Telef. 43320.

SOGRAPE

OS MELHORES VINHOS
DAS MELHORES MESAS

SOC. COMERCIAL DOS VINHOS DE MESA DE PORTUGAL, LDA.
R. Firmeza, 487-PORTO-Telef. 159
LISBOA
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. Apt.º Maria Cardoso, 27-Tel. 28949

SELOS

A nossa publicação «O SELO», ricamente ilustrada, aparece esta semana com muitos artigos interessantissimos e o catálogo de 7 leilões de selos que acabamos de organizar.

1.400 lotes estão descritos nêste catálogo, dando aos coleccionadores uma rara ocasião para aumentar com boas peças as suas colecções.

Este grande numero de «O SELO» é enviado—como sempre gratuitamente a todos os nossos **clientes**. Se nunca recebeu, peça-o, e enviaremos com todo o prazer. E' indispensavel indicar o **nome completo e profissão.**

A. MOLDER—CASA DA FILATELIA
Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º—Telefone 21514—Filial: Rua Rodrigues Sampaio, 136

"EVA"
DO NATAL
300 PREMIOS!
O MELHOR NUMERO DESDE 1939

NOS PREMIOS SECUNDARIOS

20 peças de pano de cama de casados. 20 bragais de roupa de casa. 20 cortes de fato para homem. 20 cortes de casaco ou saia e casaco para senhora. 20 cortes de vestido para senhora. 20 pequenas bibliotecas. 6 parures de luxo de malha de sêda. 12 parures menos luxuosas de malha de sêda. 9 caixas de três pares de meias de sêda. 10 pares de meias de vidro. 12 séries de perfumarias «Nally». 20 lotes de seis caixas de cacau com açucar. 20 cestinhos com lenços de luxo. 7 fogões «Pal». 15 assinaturas semestrais da «Eva». 15 garrafas de vinho do Porto Correia Ribeiro. 55 romances vários. 10 caixas de sabonetes

NOS GRANDES PREMIOS:

50 CONTOS
20, 10 e 5,

respectivamente no primeiro, segundo e terceiro premios, acompanhados de um bilhete inteiro e três meios bilhetes para a lotaria do Natal da Misericordia.

O regresso aos bons tempos!

Aproveitem! Vai começar a distribuição deste numero extraordinario

12$50. Pelo correio ***13$50***

NÃO SE MANDA A' COBRANÇA

«Sob o império das grandes marcas NIAGARA é inconfundível»

FINISSIMA AGUARDENTE VELHA

RESERVAS DA CASA
BRUNOS & PATULEIAS, L.ª
BOMBARRAL

MIAMI

UM DANCING ELEGANTE E ANIMADO

APRESENTA HOJE A ARTISTA ESPANHOLA
MARY MIRANDA
E UM CONJUNTO DE GRACIOSAS ATRACÇÕES
Orquestra Internacional **SOUSA PINTO**

SABADO: ESTREIA DUMA ATRACÇÃO
DOMINGO, às 17,30: CHA' DANÇANTE

De «ardina» a «rapaz da cidade»

E' admiravel a página de «charge» á iniciativa do sr. governador civil de Lisboa, que Francisco Valença tem no «Sempre Fixe» de hoje—que insere uma engraçadissima página gráfica de «Ecos da Semana» de Botelho, outros desenhos de Stuart, Octávio Sérgio, Pargana, Ares, Silva, F. Gravato e Brandeiro e prosa e verso dos nossos melhores humoristas.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º—(telefones 20271, 20272 e 20273).

Pode comer tudo que lhe apetece?

Se receia as comidas temperadas com mêdo das consequencias, tais como dores, flatulencia, acidez ou azia, fará bem em chupar duas Pastilhas Digestivas Rennie, depois de cada refeição. Basta geralmente esta precaução para assegurar uma boa digestão, sem dores nem incómodos.

As Pastilhas Rennie não precisam de água—podem tomar-se em qualquer ocasião e em qualquer parte. Geralmente produzem alivios dois ou três minutos depois de terem sido tomadas. As Pastilhas Rennie actuam de três formas—neutralizam o excesso de acido que causa a dor, absorvem os gases causa de flatulencia, e têm um efeito calmante sobre as paredes estomacais. Além disso, contêm ingredientes que auxiliam a digestão dos alimentos. As Pastilhas Digestivas Rennie vendem-se em todas as farmácias.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A

Hoje, ás 21 e 30, espectáculo de alegria e emoção, com ANTONIO CARICIAS nas suas canções e anecdotas humoristicas; Judice Pinto, Albina Pereira, Ressurreição do Nascimento, Duarte Pais e José de Castro. Acompanhamentos pelos distintos artistas JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Antonio Caricias Direcção artistica de LINHARES BARBOSA.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Paiva Raposo

Em o «Zagal», Paiva Raposo, jovem artista da companhia do nosso primeiro teatro, concorreu para o êxito que coroou as primeiras tardes culturais desta temporada

Professores primários

O sr. ministro da Educação Nacional, revendo um despacho ministerial, fixa dêste modo a interpretação das disposições reguladoras do assunto constante do referido despacho, e que respeita aos direitos do conjuge, professor de instrução primária:

«1.º—O conjuge que ainda não exerceu o direito de preferencia em relação a escola que diste menos de 5 quilómetros da ocupada pelo outro conjuge pode exercê-lo;

2.º—O conjuge que já exerceu aquele direito de preferência pode tornar a exercê-lo desde que daí resulte maior aproximação, mas nunca quando fôr deslocado por motivo que envolva sanção disciplinar».

DE LUTO

D. Laurinda da Silva Dias

Faleceu a sr.ª D. Laurinda da Silva Dias, de 33 anos, solteira, natural de Lisboa, cunhada do sr. Humberto Simonti dos Santos, funcionario da Companhia de Seguros «Patria». O funeral, a cargo da agencia «SRAF», realiza-se amanhã, para o cemiterio do Alto de S. João.

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126—T. 2 5670

Olga França

Hoje, ás 21 horas, apresentação pela primeira vez neste *Retiro* da distinta actriz
OLGA FRANCA
FADOS por: Maria do C. Torres, Fernando Gasparinho, Alberto Cardia, EpifanioGuimarães e o humorista Joaquim Cordeiro. ENTRADA 1.00.
SEXTA-FEIRA, *continuação do Concurso de OUTONO.*

PARIS-MOSCOVO

Êste é o titulo de uma magnifica crónica internacional do dr. José Ribeiro dos Santos, no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada»!

O MELHOR IOGURTE
FLORINA
DISTRIBUIDOR GERAL:
José Carlos Janeiro — Lisboa
Avenida Duque d'Avila, 38-3. — Telef. 41684

CONFERENCIAS

O sr. Raul Esteves dos Santos, autor do valioso livro «A Arte Negra», realiza amanhã, 30, a convite da Comissão Cultural do Grupo Desportivo da Fábrica Portugal, uma conferência, intitulada «Uma luz que iluminou o mundo», em que trata do estabelecimento da Imprensa.

A conferência será documentada por uma série de projecções.

—A Casa Regional da Beira-Douro, com sede no Pôrto, inaugura amanhã, dia 30, uma série de conferências regionalistas, intituladas «Serões da Beira-Douro», com uma conferência do sr. dr. Sousa Costa sôbre o tema «Um grande de Portugal que Portugal desconhece», em que evocará o padre António de Oliveira, fundador das Tutorias e grande impulsionador da assistência infantil.

PORTUGUESES FALECIDOS

...cos ao serviço da Legião Estrangeira

O consulado geral de Portugal em Tanger comunicou ao Ministerio dos Negócios Estrangeiros o falecimento dos portugueses, legionários pertencentes ao 2.º tércio, «Duque de Alba»: Antonio Barata Mancebo, nascido em Lisboa a 28 de agosto de 1913, pintor, solteiro, filho de Eduardo e de Maria em Coimbra; e Fernando Alvaro Neto, nascido a 12 de setembro de 1917, trabalhador, solteiro, filho de Alvaro e de Ermelinda.

A «NOITE DE LISBOA»

Tudo se conjuga para que seja um acontecimento memorável a «Noite de Lisboa», que se efectua no próximo sábado, no Espelho de Agua. Além dos artistas a que já nos referimos, colaboram Daniel Martins, com as suas caricaturas e imitações flagrantes; Ricardo Santos Carvalho, nome que brilha na cena de revista; Carlos Dias e José Monteiro. Numerosas pessoas de alta sociedade já marcaram mesas para a festa, contando-se também com a presença do corpo diplomático. Para as senhoras, além do grande espectáculo e baile, haverá uma passagem de modelos coleccionados de alta confecção de peles. O trajo é facultativo. Os bilhetes para esta festa que, em virtude da sua excepcional organização, não se pode repetir, com ou sem jantar, podem ser adquiridos no «Espelho de Agua», telefone 8 1068 ou na Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa, telefone 2 3218. A marcação das mesas nada custa, mas dá-se preferência aos que adquirirem bilhetes, antes do dia do espectáculo.

DESASTRE FERROVIÁRIO

MOGOFORES, 27—A automotora da C. P. que passa aqui, para Coimbra, ás 18 e 45, colheu, dentroe desta estação, Frutuoso Coelho, carreiro, de 40 anos, casado, de Vilarinho do Bairro, que andava rolando uma pipa vazia, o qual foi arremessado a distancia, ficando em estado gravissimo.

O ferido foi transportado ao hospital de Coimbra, em automovel.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PEDIDO DE CAPTURA—As autoridades da Colónia Penal de Sintra pediram á Policia a captura de Francisco Maria da Silva e de Manuel Jacinto, que se evadiram esta manhã daquela colónia, onde estavam internados, como entregues ao Govêrno.

A' PROCURA DUM CRIMINOSO — O agente Morais, da P. I. C., procura descobrir o paradeiro de Santiago Borges, o «Salitre», que, no dia 6, após uma desordem com Augusto do Carmo Afonso, o «Grilo», em Figueiró dos Vinhos, lhe vibrou 27 facadas, que lhe causaram a morte.

RESIDENCIA ASSALTADA—Os gatunos entraram na residencia do sr. Alexandre Quintal Calheiras, largo do Figueiredo, 7, á Ajuda, onde praticaram um furto importante, cujo montante ainda se ignora, pois o locatário está ausente. Na referida residencia foram encontrados, entre uma porção de roupa, alguns objectos de prata, já amachucados, que os gatunos não tiveram tempo de levar.

PRESO RECAPTURADO—Em Moura, foi recapturado António dos Santos Alves, o «Brasileiro», que, em outubro último, se evadiu das Cadeias Civis.

PRESO QUE ADOECE—Por ter adoecido, foi removido das Cadeias Civis para o hospital D. Estefania, o preso José Santana Greu.

DIVERSAS

INTOXICADA QUANDO ENGOMAVA—Recolheu ao hospital de S. José, Joaquina Barão, de 36 anos, que sofreu uma intoxicação quando engomava numa casa completamente fechada.

QUEM ACHOU?

Perderam-se dois livros de xadrez na avenida da Liberdade e gratifica-se quem os entregar no largo do Chiado, 12, 2.º.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	974$	973$	974$
Consolidado 3 % T. 10	1.011$	1.010$	1.012$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.063$	1.062$	1.063$
Consolidado 3 3/4 T 10	1.038$	1.038$	1.039$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	—	1.000$	—
Obrigs, T. 2 1/2 1943	1.000$	999$	—
Obrigs, T. 2 1/2 1944	—	999$	—
Centenários 4 %	2.475$	2.473$	2.478$
Externas 1.ª série	—	1.860$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.845$	1.845$	1.850$
Externas 3.ª série	—	1.910$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	287$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.750$	—	2.755$
Lisboa e Açores por....	1.050$	1.045$	1.055$
Ultramarino cp. T. p....	420$	419$	426$
Portugal port. T. p....	—	—	1.870$
Mundial	1.636$	1.636$	1.640$
Nacional	—	1.610$	—
Sagres	2.115$	2.115$	2.149$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	248$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	250$	250$	254$
Cervejas Estrela	2.000$	1.980$	2.100$
Cimentos Tejo	545$	543$	550$
Crédito Predial port. ...	—	35$	35$
Gás e Electricidade cup.	349$	349$	350$
Alto Alentejo cupão...	841$	841$	842$
Industrial Aliança... ...	—	423$	427$
Portugal e Colónias ...	396$	395$	396$
Nacional Naveg. T. p.	1.050$	1.048$	1.050$
Colonial Navegação ...	1.398$	1.398$	1.400$
Portug.ª de Pesca T P.	—	925$	—
Port.ª de Tabacos cupão	609$	607$	609$
Tabacos Portugal cupão	820$	815$	824$
União Eléctrica Port.ª	685$	683$	688$
Cassequel	1.049$	1.049$	1.050$
Agricola das Neves ...	706$	705$	707$
Agricultura Colonial ...	505$	500$	509$
Açucar de Angola... ...	1.526$	1.525$	1.527$
Buzi	208$	208$	208$
Ilha do Principe	600$	596$	—
Zambézia T de 25 ...	89$	89$	89$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	530$	545$
Norte de Portugal 5%	117$	116$	117$
C. P. 6 %	283$	282$	284$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	285$	290$
F. N. I. Moag. 5%T.p.	—	—	1.040$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

ARCADIA O Dancing n.º 1 de Lisboa
DUAS ORQUESTRAS DE RITMO MODERNO
UM PROGRAMA DE SENSACIONAIS ATRACÇÕES
SABADO, 2 DE DEZEMBRO
ESTREIA, EM LISBOA, DA ORQUESTRA INTERNACIONAL
ASTROS MELODICOS
E SEUS CANTORES

JOHN-BAR-DANCING O BAR MAIS ELEGANTE
R. S. NICOLAU, 48—Telef, 26092

São Luiz T.2772—A's 21,30
A derrocada de um Imperio
«Juarez»
com Paul Muni, Bette Davis, Brian Ahern e John Garfield

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50593
2. semana
A Paixão de Jane Eyre
com Joan Fontaine, Orson Welles e Peggy Garner

POLITEAMA Sil TEL. 26305 A's 21 30
A caminho de Santa Fé
Direcção de Michael Curtiz
com Errol Flynn e Olivia de Havilland

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
O Bom Pastor
com Bing Crosby e Barry Fitzgerald
«Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
ESTREIA
SANGUE NEGRO
com Marlène Dietrich, Randolph Scott e John Wayne

CONDES A's 21 e 30
3.ª semana
O drama de um juiz
TEL CLAVO
1.º premio do cinema espanhol com Amparito Revalles e Rafael Duran

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
A's 9, lição de química
Tosca

Ginásio Direcção de Mundial Filmes
A's 21,30—Reabertura T. 20556
A mulher dos meus sonhos
em Agfacolor
com Marika Rökk

TERRASSE T.: 20917 — A's 21 e 15
A' ESPERA DA MORTE
CINZAS DO PASSADO

CAPITOLIO Telefone 27493
No Salão, às 21
Nós nunca fomos vencidos!
SEREI TUA

CENTRAL TEL. 24581
As 21 e 30 h.
O vagabundo do amor
Se as paredes falassem

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
A' espera da morte
Cinzas do passado

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O ceu pode esperar
com Gene Tierney

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA TODAS AS NOITES
Grande sucesso das atracções internacionais
RAFAEL DE LA CRUZ — PEPITA MARTINEZ
BALLET ANDALUZIA
HERMANAS MARY SANDRA — PAQUITA SERRANO — MARUJA GUERRERO — MARIA DE LOS DOLORES — TINA SEGURA — MILY MARGA
Orquestra CRISTAL
DENTRO DE DIAS: REAPARIÇÃO DO CÉLEBRE
QUINTETO DE MURILLO
com o vocalista JOSÉ SEGARRA
O MAIOR ÊXITO MUSICAL DOS ULTIMOS TEMPOS

CASABLANCA PARQUE MAYR Telef. 2 1369 A's 21 e 30 horas
Grande Companhia Internacional de Variedades Seleccionadas
30 ARTISTAS INTERNACIONAIS 30 — 12 GRANDIOSAS ATRACÇÕES 12
2 ESTUPENDAS ORQUESTRAS 2
PILY CARBONELL—MARGARITA SEGOVIA—CLARITA NOVAIS — MARIANA CHAGAS — LAURITA — KIOTO
MARIUS — ARTUR RIBEIRO — ALFREDO LOPEZ
Raul Nery e Miguel Ramos
Orquestra Internacional
Orquestra Típica Argentina CARLOS FLÔRES
ENTRADA 7$50

O PRETO NO BRANCO

O Primado do Espírito

Cada vez menos os povos aceitam e reconhecem a mensagem do Espírito. Os grandes homens, mesmo quando não são guerreiros, são todos homens de acção. Nenhum deles se propõe pensar e todos se propõem edificar, construir qualquer coisa. Filosofos e poetas, pensadores e artistas, têm cada vez menor influencia no mundo. Há pouco lugar para o pensamento desinteressado. Desconfia-se dele, é suspeito e explosivo. O inventor de um engenho terrivelmente destruidor pode receber condecorações e homenagens dos Estados. Pelo menos, compram-lhe a patente de invenção. Erasmo de Roterdão estou certo de que não viajaria hoje em triunfo pela Europa, independentemente mesmo da guerra que actualmente a torna intransitavel. Não o acolheriam nas suas viagens o entusiasmo das cidades e as homenagens dos reis e principes. A solução para Erasmo seria talvez a partida para o Novo Continente. Mas, infelizmente para ele, no seu tempo, o mundo era mais pequeno e não havia transatlanticos. Teria que se resignar ao circulo polar artico, aos esquimós, aos ursos e ás focas. Montaigne e Rabelais não nos teriam deixado como herança os Ensaios, nem Gargantua e Pantagruel. E o nosso Gil Vicente não poderia ser hoje representado pelo Teatro dos Estudantes de Coimbra.

Leonardo de Vinci morreu em França, nos aposentos do rei. Entro em duvidas se qualquer rei de qualquer país faria hoje o mesmo a um Leonardo estrangeiro—sem o protesto colerico dos artistas nacionais, agrupados no seu sindicato.

Frederico o Grande e Catarina, essa da Russia imperatriz famosa, correspondiam-se com Voltaire. De todos os pontos da Europa havia peregrinações para Farney, para vêr e ouvir a mumia sarcastica que era uma curiosidade turistica europeia—como o Monte Branco. Diderot correspondia-se com soberanos, e Schiler dizia mal dos costumes do seu povo.

De todos os casos de universalismo de escritores, o mais espectacular é o de Hugo, na sua casa de vidro nos rochedos de Guernesey, rodeado pelas ondas do mar do Norte, no meio das tempestades, escrevendo os «Trabalhadores do Mar e os Chatements», quando em França reinava Napoleão III. O mundo todo tinha os olhos fixos no grande velho exilado. As suas cartas pedindo o indulto de condenados á morte aos varios govêrnos das nações tinham a publicidade, a expansão e a importancia que poderiam ter as enciclicas de Bonifacio VIII ou de Hildebrando, nos tempos gloriosos de Roma.

E a sua volta a França, os seus ultimos dias gloriosos, o seu enterro, foram acontecimentos mundiais. A gloria postuma de Napoleão, o Grande, foi Hugo que a tornou aceitavel pelos outros povos do mundo, escrevendo a «Ode á coluna Vendôme». A acção teve assim o baptismo e a consagração do espirito.

Ainda, em tempos mais proximos, havia nomes europeus, homens que a inteligencia universal aceitava e seguia com curiosidade e respeito. Taine e Renan foram dois desses homens. Zola, na vida e na morte, foi mais que um homem, um acontecimento.

Mesmo, misturado á acção no seu país, a sua influencia intelectual não sofreu diminuição por esse facto. A sua carta «J'accuse» não interessava apenas á França, porque interessou todo o mundo.

Hoje, os grandes sucessos editoriais são livros de acção, a historia da vida e do combate dos grandes irrequietos. Vendem-se aos milhões a descrição das mocidades combativas de homens de Estado, a historia politica de chefes. E não há poemas que interessem multidões, nem romances que apaixonem a Europa, como as «Contemplações» ou os «Miseraveis».

RAMADA CURTO

(Continua na 5.ª pag.)

«O meu menino»

de Samuel Maia

Publicou-se agora a sexta edição da magnifica obra de pediatria: «O meu menino», do dr. Samuel Maia. E' um livro pratico e util, que deve existir em todos os lares. Fornece uteis indicações medicas, diagnosticos e tratamentos, tabelas de peso, conselhos sobre nutrição, regras de higiene, tabelas de vitaminas, etc. «O meu menino» tornou-se já um livro classico para as mães. Certamente, a ele se deve a salvação de muitas vidas. A sua sexta edição revela o interesse do publico, que encontra, no autor, um bom medico e um escritor claro e persuasivo. Edição da Livraria Bertrand.

VIDA literária

A figura gloriosa de Serpa Pinto foi agora evocada na colecção «Portugueses no Mundo», pelo dr. Gastão de Sousa Dias. Reproduzimos do belo livro esta curiosa gravura, em que o explorador nos surge tal como atravessou a Africa

A CAVEIRA

Corpo de Lira Grega! Escultura inpecavel
Que o Extasis gerou num seio de Gioconda!
Linhas puras de estatua! Esplendor inefavel!
—Sereis um dia iguais a essa caveira hedionda!

Olhos negros, aos quais meu olhar se eleva
Como aos raios do luar mandrágora funesta;
Cabelos torrenciais, como um rio de treva,
Esbatendo, apagando o resplendor da testa...

Esvai-se-me a razão nas sombras do problema!
Pois quê! mesmo a Beleza, essa ilusão suprema
E' isto unicamente, a mascara do Nada?

Eu próprio, o que sou eu? Chama quasi apagada...
Mas instintivamente o meu lábio estremece
Num murmurio, nem sei se de blafemia ou prece.

(Da «Ilha dos Amores» in «Poesias Completas»)

ANTONIO FEIJÓ

Um livro

de André Malraux

O novo livro de André Malraux tem um grande conteudo de sofrimento. O grande escritor francês, tão directo e humano na sua forma, se limitou, de certa maneira, o seu horizonte nesta obra, em grande parte escrita quando prisioneiro e, portanto, vigiado, deu-nos, todavia três capitulos maravilhosos—o campo dos prisioneiros, o ataque com gases toxicos—alucinante de sobrerealismo, das mais extraordinarias visões de toda a literatura e o ataque dos tanques, nervosamente descrito,, em que o homem e a couraça como que ressentem as mesmas vibrações e explosões de fogo. André Malraux, o do «Espoir» e dos «Conquerants», obtem os mais belos efeitos literarios com a sua fusão de realismo e de lirismo e, pela nota aguda, por vezes angustiante de simpatia que êle empresta á vida. «A luta com o Anjo» foi traduzida, com intenso relêvo, pelo jornalista José Augusto que, pela vivacidade do seu estilo e o profundo carinho que tem por Malraux, de que somos há muito admiradores, estava, singularmente indicado para êsse trabalho. *Clássica Editora.*

OS NOSSOS CONTOS

Sempre o inesperado...

Levantara-se bem disposto. Sentado no canto preferido da saleta, o sr. Silveira percorria o diário, já reconfortado com a quente refeição matinal. E bem necessária era ela ainda, pois fazia frio, embora a chuva rareasse, o céu azul se mostrasse mais a miude e o sol viesse lembrar que a primavera se aproximava. Não só o sol, verdade se diga: as andorinhas já iam aparecendo, as árvores enchiam-se de rebentos. Havia festa na natureza e nas almas. Da alma do sr. Silveira... pelo menos, elevava-se uma ininterrupta hossana. Como era bom viver, viver junto da sua Alice querida! Só ela lhe preparava o pequeno almoço a seu gôsto; só ela teria pensado naquele recanto para as horas de intimidade e só ela, com as pequeninas mãos de fada, sabia dispôr as almofadas de maneira a fazê-lo preferir aquela cadeira aos mais sumptuosos coxins.

Mas Alice demorava-se... «Que faria ela, lá para dentro? Afazeres de dona de casa». Sorriu: estava certo de que nada no mundo seria capaz de levar a filha a faltar á matutina leitura do jornal. Por isso, o sr. Silveira limitava-se a ler os titulos, a contemplar as gravuras.

Aliás, se era necessário andar informado dos acontecimentos, não deixava de ser incómodo tomar conhecimento de tanta desgraça. Mortes desastrosas, incidentes lamentáveis, a terrivel e longa guerra. Sempre novas armas, novos engenhos de destruição. E não se antevia o fim duma tão imensa tragédia. Mas havia de acabar, e em breve — confiava o sr. Silveira. Nêste mundo, chega sempre o termo das calamidades, já lho diziam quando ele era novo e desgraçado. Não acreditara então, como não o querem crer os jovens de hoje. Mais tarde, a experiência lhes ensinará, como lhe ensinara a ele, que a confiança na vida nunca é excessiva. Ele bem podia assegurá-lo. Ganhava pouco, miseràvelmente, quando a mulher adoecera, ou melhor, quando ela já não pudera ocultar a doença. Porque, a dizer a verdade, desde o nascimento da Alice, a mulher nunca mais se restabelecera por completo. Depois, foi a morte da mãe, a impressionante agonia da boa e serena mãe da Isabel. Tinha ficado aquela preocupação da divida do enterro, essa conta que não havia maneira de estar liquidada. O que era tudo isso, porém, comparado com os angustiosos meses que se seguiram? A Isabel cada vez pior, forcejando por lhe ocultar a crescente fraqueza; o terror que o invadia, ao pensar que a pequenita podia ser contagiada, obrigada a viver em casas pouco higiénicas, quási constantemente junto da mãe. Isabel morreu, suavemente, numa manhã pura de outono, confiando-lhe com um olhar meigo a filhinha que adorava.

Que dias de pesadelo! Nem fazia ideia de como reagira ao desalento, ao acabrunhamento que o prostrou, quando lhe faltou a companheira de algumas horas felizes, de muita amargura, de continuas lutas. Dedicou-se á filha, ao pequenino amor de caracois dourados e pele rosada, que era a sua Alice. Se a mãe a pudesse ver agora! Que linda rapariga, alta, elegante, um rosto fresco e juvenil, iluminado por uns olhos negros e brilhantes que não precisavam de pintura. Na verdade, apenas lhe faltava a companhia da mulher para gozar uma felicidade completa. Agora, a situação de gerente permitia-lhe rodear a filha do conforto que sempre desejara para os que amava. Já não lhe era possivel dar vida á sua Isabel, fazê-la partilhar do que lhe prometera quando noivos. Mas ela devia estar satisfeita, se contemplava lá do ceu como decorria tranquila e próspera a juventude de Alice.

(Continua na 9.ª página)

«Sua graça é Lisboa»

de Bourbon e Meneses

E' posto brevemente á venda um novo livro do brilhante escritor Bourbon e Meneses, denominado «Sua graça é Lisboa». Trata-se de uma luminosa expressão da nossa velha cidade, onde as aguarelas liricas alternam com vigorosas águas fortes, num admirável itinerário literário.

Um retrato de Brotero

Quando a fama de Felix Avelar Brotero, um dos nossos mais notáveis cultores da botanica medicinal, tinha já transposto as fronteiras (1818), um grande admirador do sábio, Domingos Clementino, ajudante do pintor da Real Camara Arcangelo Fusquini, fez a óleo o retrato do insigne cientista português. Tão contente ficou o director do Jardim Botanico com a sua efigie que mandou copiá-la por Manuel António da Silva para figurar na sala do Museu, onde se conservou até á sua transferencia para a Academia Real das Ciências.

Pouco tempo, porém, esteve exposto, na douta agremiação, o retrato de Brotero: mão néscia e irreverente apeou-o e escondeu-o!

Contra esta injustiça á memória do sábio, levantou-se um português de lei, Manuel Bernardo Lopes Fernandes, com o firme propósito de lhe defender os bem merecidos direitos á estima e admiração dos seus patricios. A' sua custa mandou fazer um esboço do retrato a António Caetano da Silva, irmão de Manuel Antósio da Silva, ambos desenhadores do Museu da Ajuda, para dele se executar a gravura, destinada a ofertas pelos «amigos das Ciências». Foi encarregado dêsse trabalho (16 de Junho de 1842) o gravador João José dos Santos que produziu uma obra tecnicamente má e sem nenhuma parecença. O Mecenas lisboeta, contudo, não desistiu do seu intento. Depois dele próprio ter examinado o primeiro retrato (28 de Outubro de 1842), já então na posse dos sobrinhos e herdeiros, incumbiu de novo o gravador J. J. dos Santos de fazer outro desenho e gravura. Este artista rebateu a antiga chapa para a emendar, tirando depois 3 provas respectivamente em 11, 16 e 19 de Novembro, mas como as primeiras ficaram inaproveitaveis. Não vencido ainda, obteve dos sobrinhos, em 19 de Novembro, o empréstimo do retrato que trouxe para sua casa. Voltou o abridor J. J. Santos a desenhar a pintura a óleo (23 de Novembro) cujo esboço, como os anteriores, teve de ser posto de lado. Recorreu, então, a Luiz José Inácio de Sampaio (24 de Novembro), que fez uma réplica do quadro a óleo, terminando-a em 3 de dezembro. Ainda desta feita não agradou, por não se parecer com o original. Por ultimo, convidou António Caetano da Silva (6 de Dezembro) que executou um excelente retrato de Brotero, de que se obteve a almejada gravura!

E' de supôr que Manuel Lopes Fernandes não ficasse ainda plenamente satisfeito porque em 5 de Janeiro de 1843 fez transportar para casa do gravador Gregório Francisco de Queiroz a pintura a óleo, de que o consumado artista desenhou e gravou com mão de mestre (20 de Abril de 1843). Queiroz, que era tambem um desenhador habilissimo, já tinha feito a sanguinea em 1828 o retrato de Brotero, cuja reprodução ilustra estas breves linhas.

ANGELO PEREIRA

CRÍTICA LITERÁRIA

Cento e nove sonetos, por BRAMÃO DE ALMEIDA
Equinóclo de Março, por J. M. BOAVIDA-PORTUGAL
Início, por ANTÔNIO PINHEIRO GUIMARÃES

I—Sôbre a rétorica

Uma das fases por que passam todos os periodos literários de decadência é a da «retórica» daquilo que havia de peculiar á literatura dêsse dado periodo. «Retórica», etimologicamente, refere-se á eloquencia: é a arte de bem falar ou o conjunto de regras relativas á oratória, como dirá qualquer dicionário da língua. Depreende-se, portanto, daqui que em fases de decadência a literatura perde a virilidade de expressão dos sentimentos ou das ideias, degenerando num «bem falar» que tanto pode ser refinamento do que havia d mais forte nas tendências literárias de determinado periodo como pantomina dessas mesmas tendências. De uma forma ou de outra, a retórica em literatura não é verdadeira «literatura». Ramalho Ortigão, no seu opúsculo célebre, *Literatura de hoje*, escreveu, cheio de acêrto: «Só assopra a palavra com o esforço na escrita quem não pode no cerebro engrandecer a ideia com a meditação; só cria conceitos alambicados quem não pode ter sentimentos puros».

Compreende-se: é muito mais dificil exprimir seja o que fôr de íntimo e pessoal que *assoprar palavras* ao jeito de qualquer corrente que já elaborou uma determinada maneira de traduzir um estado de espirito que, pelo facto de ter sido traduzido, desde logo adquiriu uma «xistencia» fácilmente imitável.

Discriminar aquilo que é de facto «vivo» na expressão literária de uma determinada época daquilo que não passa de imitação não é das coisas menos dignas de estudo em literatura.

Foi Bergson quem trouxe á critica literária a ideia de que a originalidade é uma espécie de conquista daquilo que na alma do homem consegue vir á flôr da expressão sem o intercurso daqueles expedientes comuns graças aos quais o homem apenas repete o que está habituado a ver ou a sentir de acôrdo com os outros. Desde que a literatura implica uma tal noção de virgindade no sentir e no pensar, fácil é concluir que tudo quanto não traduza uma certa pureza de expressão tem de ser considerado artificial ou retórico.

II—Ainda a retórica

Nada se salva em literatura do morbo da retórica quando, na verdade, a virgindade de visão começa a ser substituida pela «habilidade» verbal. A própria poesia é vitima dêste nefasto vício. Entre as muitas obras que se publicam entre nós não poucas exprimem exclusivamente o que já não é mais do que uma contrafacção nacional. De facto, a imitação é um dos principais factores estimulantes da obra literária. Muitas vezes o poeta que compõe um soneto de amor apenas repete o que está habituado a ver servir para os outros darem corpo a emoções consideradas amorosas. Não é o sentimento erótico que exprime, mas simplesmente a forma que êsse sentimento já tomou em poesia. Há, de certo, uma interdependência profunda entre o que o homem sente e aquilo *que diz sentir*. Basta, muitas vezes, ser-lhe dado traduzir o germe de um sentimento para esse sentimento adquirir a expressão literária que o traduziu. Assim se formam os estados de espirito colectivos em que a literatura representa algo mais que uma retórica.

Hoje, que os poetas chamados «modernos» contribuiram para a formação de uma mentalidade que se não pode exprimir senão através daquelas formas verbais que êles consagraram, sempre que aparece um autor fazendo uso de uma forma poética alheia aos seus moldes, temos a impressão de estarmos em presença de um anacronismo. Evidentemente que ninguém pode ter a pretensão de considerar a forma literária em que é de uso exprimirem-se os mais moços poetas como o *non plus ultra* da poesia. Eu próprio tenho denunciado aqui a «retórica» já hoje bastante generalizada daquilo que há meia duzia de anos era a forma mais «viva» de um poeta se exprimir. Seja como fôr, ainda é entre aqueles que procuram mimar os modos sinceros da chamada poesia «moderna» que se encontram os casos menos retóricos da nossa poesia contemporanea. Estamos talvez a entrar numa fase incaracteristica da nossa poética. Desde que se começam a *esteriotipar* os modos sinceros da poesia chamada «moderna» e outros modos originais não despontam, os poetas que entretanto aparecem, desde que não tragam consigo verdadeira sinceridade, acabam por cair numa retórica equívoca.

Há indicios de que a poesia portuguesa contemporanea se prepara para atravessar um periodo a muitos titulos identico áquele que experimentou no primeiro decénio do nosso século. Entre o simbolismo e o «modernismo», há, na verdade, um lapso de tempo em que os nossos poetas, salvo raras excepções, não conseguem libertar-se de uma retórica, que ora se inclina para o chamado lirismo tradicional, ora pende para qualquer das derradeiras correntes do século XIX: a poesia revolucionária ou realista ou o parnasianismo.

III—Outra espécie de retórica

Cento e nove sonetos, de Bramão de Almeida, sendo obra muito diversa quanto á forma, é, no fundo, outra manifestação de retórica. Aqui há a pretensão de ir buscar mais longe o modêlo da poesia, direi melhor, do verso. Naquele livro ainda há pretensões a «impeto ascensional», nêste tudo se resume em compôr laboriosamente versos entre clássicos e arcádicos. O livro é consagrado a Bocage, «grande da poesia portuguesa». Isto, só por si, diz quanto basta para classificar o autor dos *Cento e nove sonetos:* trata-se de um dos muitos versejadores nacionais que a tradição e a escola ensinaram a fazer versos com relativa mestria e inteira ausência de inspiração.

IV—Continuação

E' de uma categoria diferente o livro de J. M. Boavida-Portugal, *Equinócio de Março* (Portugália Editora). A retórica traduz-se aqui por uma certa frescura de inspiração que não encontra qualquer correspondente na forma em que se traduz. Tudo serve a êste poeta para fazer versos. Não tem temas próprios nem faz questão disso. Misturam-se as quadras populares ao soneto de recorte erudito e á canção de desenho pseudo-moderno. Sente-se que para o poeta a poesia é tudo que vier á rêde. Não há coerência de personalidade nem aquele minimo de identidade consigo mesmo que faz com que um poeta, seja qual fôr a forma de que se serve e a inspiração que traduza, não deixe de ser uno e indivisivel. Quere-se dizer com isto que os versos de Boavida-Portugal, conquanto bem trabalhados, não guardam qualquer vestígio de personalidade. Trata-se, ainda, de retórica. De facto, só a retórica poderia consentir que um poeta fôsse ao mesmo tempo o autor de uma poesia anedótica como *Uma lenda*, de um soneto amoroso como *Cinzas* e de uma colecção de redondilhas como *Cantigas*. Entre êstes versos:

A Aurora e o crepusculo nasceram
Na mesma hora.

E como juntos cresceram,
O projecto rosado conceberam
De irem sempre juntos pela vida fora.

Sonharam um noivado, uma ventura,
Um lar, um filho, uma ilusão de amor.
Mas como a felicidade pouco dura,
Surgiu a noite, desfez-se a ventura
o lar, o sonho, a ilusão de amor...

e êstes:

Entre velhos papeis fui encontrar
Uma velha missiva abandonada,
De letra incerta, quási desmaiada,
Com doces expressões do verbo amar.

e êstes ainda:

Cante uma coisa mais branda,
Veja lá, menina, veja:
Tenho um canário á varanda
Que pode morrer de inveja...

há apenas uma identidade: aquela que resulta de se querer fazer «poesia» com palavras apenas.

VI—Retórica? Ainda não

Não se pode dizer que seja a retórica que faz cantar o jovem poeta António Pinheiro Guimarães. O seu livrinho de primícias, *Inicio*, que Luiz Cardimgentimente prefaciou, se é uma espécie de rosa dos ventos em que cada poesia aponta uma direcção inspiradora, não deixa, no entanto, de traduzir qualquer coisa de sincero. Procura-se nêle rasgar o véu que encobre a alma, como acontece com todos aqueles que principiam a cantar ainda de voz velada pelo rocio da manhã. Há uma emoção, no entanto, nêste moço poeta que não deve ser literária nem retórica: é apenas balbuciante. Pinheiro Guimarães repete os outros, porque ainda não encontrou maneira de se exprimir a si. Tudo está em saber se alguma vez chegará a cantar com a sua própria garganta. O futuro o dirá.

JOÃO GASPAR SIMÕES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

Uma palavra mais alta que se diga no mundo só vale se fôr um convite, um incitamento a fazer, a realizar, e cai no desinteresse publico se fôr apenas a proclamação duma verdade, duma doutrina, duma nobre afirmação moral.

Voltam-se as costas desinteressadas ao pensamento. Parece que os homens se fartaram de doutrinas—e só querem factos. O inventor da penicilina arrisca-se a ser celebre, porque arranjou maneira de arrancar á morte muita gente, descobrindo um bolôr que mata os micróbios. Mas nem Hegel, nem Kant, se surgissem agora teriam a influencia que tiveram no seu tempo.

O homem está cansado de pensar e farto de palavras. Primeiro viver—e o resto é uma excrescencia dispensavel e aborrecida se tira tempo á acção para satisfazer as necessidades imediatas. A celebridade de Einstein não sofre comparação com a de qualquer general vitorioso ou a de qualquer condutor de povos.

Efectivamente, há uma razão para que isto seja assim. O homem tem ganho pouco com o pensamento especulativo. Tem-se verificado que essa actividade é inteiramente inutil para o fazer feliz. O que ele quere é receitas *e* não teorias. *E não tem tempo para gozos estéticos antes de satisfazer amplamente os sensoriais—entre os quais, ao que infelizmente parece, figuram os digestivos.—R. C.*

PRISÃO DE VENTRE
Resolvida com
BROOKLAX
obtido somente em farmácias BRAND
CHOCOLATE LAXATIVO
«Dezenas de milhões de caixas vendidas anualmente para todo o mundo. Prevenimos os Ex.mos médicos e o público de que o mercado se encontra devidamente abastecido dêste produto.
Raúl Vieira, L.da.

Um grande romancista americano

HENRY JAMES

Os portugueses vão conhecer as obras dêste extraordinario romancista

Henry James, considerado pela critica mundial um dos mais poderosos romancistas norte-americanos do nosso tempo, começa a ser conhecido em Portugal. Apareceu primeiro a tradução dessa estranhissima e inolvidavel novela que é **Calafrio,** a seguir vieram as pequenas obras-primas do conto—**O Mentiroso, Os Quatro Encontros e Envelhecer,** publicadas, a primeira na «Biblioteca de Algibeira» e as outras nas «Antologias Universais» da Portugália.

Agora, numa tradução admiravel do poeta Cabral do Nascimento e numa edição ricamente apresentada, a mesma casa editora lança no mercado a obra-prima do eminente romancista: **Retrato duma Senhora** («The Portrait of a Lady»), obra em que se mostra um dos mais poderosos escritores que têm retratado a mulher,—pela argucia da análise, subtileza de observação e intimo conhercimento do coração humano.

Obra-prima, sim, e das mais empolgantes que têm sido dadas a conhecer ao publico português. A fôrça de Henry James como artista e psicologo é de tal porfundeza, há neste «romance universal» tal riqueza de observação e de vida, que ao fim de cem páginas de leitura não o sabemos distinguir da vida real. Toda a existência requintada, complexa e subtil duma senhora do fim do seculo XIX se nos revela nestas 650 páginas imortais,—que o publico português vai decerto consagrar com um interêsse apaixonante.

A RAINHA D. MARIA FRANCISCA ISABEL DE SABÓIA
Estudo biográfico por ANTÓNIO ÁLVARO DÓRIA

Estudo, largamente documentado, da vida e actos da discutida Rainha de Portugal, baseado exclusivamente nos testemunhos coevos publicados e inéditos, em especial na correspondência do Marquês de Saint-Romain, embaixador de Luis XIV em Lisboa, cujo copiador se encontra na Biblioteca Publica de Braga.

Trabalho imparcial e exaustivo, o mais completo até hoje publicado sôbre a Rainha, e focando alguns dos acontecimentos mais importantes da época em que decorreu a ultima fase da guerra da Restauração, procura explicar as razões ocultas da queda do ministro Conde de Castelo Melhor e do rei D. Afonso VI, factos que se têm, até hoje, considerado exclusivamente consequencias duma revolução palaciana, e que o autor entende terem resultado, principalmente, da acção do poderoso Rei de França, exercida através do seu Embaixador secreto, do Secretário da Rainha e do Confessor desta.

Esta obra pertence á SÉRIE REGIA da Biblioteca Histórica de Portugal e Brasil.—Um volume com ilustrações, 40$00.—Tiragem especial numerada, 100$00.

Envia-se pelo correio á cobrança. Pedidos á Livraria Civilização. Rua do Almada, 107 — Porto.

Conheça o TEATRO PORTUGUÊS
A EDITORIAL AVIS acaba de apresentar
RAÇA por RUY CORRÊA LEITE
40 representações no Teatro Nacional
tendo já apresentado a peça tão discutida
DULCINÉA por CARLOS SELVAGEM 12$50
R. da Trindade, 20, 2.º — LISBOA

No interior do Sarre os americanos estabeleceram uma frente de 43 km.

PARIS, 29—As tropas do 3.º Exército americano, comandadas pelo general Patton, estabeleceram na região do Sarre dentro da Alemanha, uma frente de 43 quilómetros e situaram-se já a menos de 12 quilómetros de Sarrebruken. Unidades blindadas americanas estão a lutar com o maior encarniçamento nos suburbios de Saarlautern. Nas ultimas horas foram destruidos ou postos fora de acção 38 tanques alemães.—(United Press).

A conquista do vale do Sarre

PARIS, 20—(Urgente)—O informador do Ministerio da Guerra francês anuncia que as tropas aliadas ocuparam várias cidades e povoações no vale do Sarre.—(United Press).

Os americanos entraram em Hurtgen

LONDRES, 29.—Cessou a resistência alemã organizada em Koslar, que guarda o lado ocidental de Julich, o que constitue um importante exito estratégico. As tropas americanas também entraram em Hurtgen, onde se combatia há um mês. O 7.º Exército avançou nesta área mais 5 quilometros. O grande saliente alemão entre Belfort e Mulhouse foi cortado e a principal estrada de retirada alemã foi assim suprimida.—(R.).

Tropas para Moçambique

Embarcou hoje mais um contingente no vapor «Sofala»

Realizou-se esta tarde, no cais da Fundição, o embarque, no vapor «Sofala», de mais um contingente de tropas, com destino a Lourenço Marques.

Junto ao edificio do Museu Militar, próximo do qual se efectuou a formatura para o embarque, aglomerou-se grande multidão que vitoriou os soldados com entusiasmo. No cais, por parte da Companhia Nacional de Navegação, estiveram presentes os administradores srs. major Vitorino Branco e eng. Fernando Reis.

A' hora de fecharmos o nosso jornal aguardava-se a chegada do sr. tenente-coronel Gomes de Araujo, subsecretário de Estado da Guerra, que vai passar revista ao contingente expedicionário, acompanhado pelos altos comandos do Exercito. Quando o navio largar, uma banda militar, postada no cais, executará o hino nacional.

O «Sofala» vai completamente atestado de carga.

O CHEFE DO ESTADO

visitou os estudios do Lumiar

Nos estudios da Companhia Portuguesa de Filmes, no Lumiar, o sr. Presidente da Republica assistiu, esta tarde, á ultima volta de manivela do filme «A noiva do Brasil», realizado por Santos Mendes, produção da Atlante Filmes e que será ainda êste ano exibido em Lisboa.

O Chefe do Estado era aguardado, á entrada, pelos principais interpretes do filme, realizador e directores da Companhia, e assistiu á gravação de um numero de musica.

No final foi servido um «Porto de honra» a todos os convidados.

A CARNE DE VITELA

desapareceu do mercado

Há dias que desapareceu dos talhos a carne de vitela, ao que parece e segundo afirmam os donos dos estabelecimentos, em virtude da carne de carneiro ter atingido o preço de 11$00 o quilo, preço por que é vendida também a vitela, quando aparece.

Para o caso chamamos a atenção de quem de direito.

Muito vale quem bem manda

Mas não mande sómente, vá, para ter a certeza que os artigos da

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

são uma verdadeira sedução.

Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

O sentimento de colaboração internacional parece estar muito abalado

WASHINGTON, 29—(De Paul Scott Rankine) — Um diplomata americano declarou: «Foi preciso haver duas guerras mundiais para ensinar aos povos a necessidade duma poderosa organização internacional para evitar novas guerras. Podem ser necessárias duas grandes depressões económicas do mundo para ensinar ás nações que é indispensável uma colaboração no campo económico».

Esta observação pessimista caracteriza o profundo desanimo provocado pela dificuldade em se chegar a um acôrdo internacional no campo das finanças, das matérias primas, da aviação e mesmo da segurança colectiva. Êste sentimento ressalta em face das divergências entre os Estados Unidos e a Comunidade Britanica, na Conferência de Chicago e da certeza virtual de que as potências abandonarão essa conferência deixando por solucionar as dificuldades mais importantes.

O fracasso da conferência de Dumbarton Oaks, em que as três grandes potências não chegaram a acôrdo absoluto no plano de segurança, constituiu um tremendo desapontamento para aquêles que advogam a necessidade da colaboração internacional, desapontamento que mais se acentuou pelo facto de ter sido adiada a conferência plenária para se discutir a segurança colectiva e que, tendo sido marcada para 1944, não deve realizar-se senão na Primavera de 1945. Embora haja boas razões para certos adiamentos nos acordos internacionais, as esperanças de milhares de americanos, que trabalham nas organizações do após-guerra, foram rudemente sacudidas no período que decorreu entre a conferência de Dumbarton Oaks e a de Chicago.

Alguns observadores proclamam que nas ultimas semanas houve uma modificação na politica externa dos Estados Unidos. A Imprensa americana nota que, a despeito do presidente Roosevelt ter recebido do povo um mandato mais vigoroso para uma acção internacional do que em qualquer outra eleição na história dos Estados Unidos, os representantes americanos na conferência de Chicago colocaram-se ao lado dos que se opõem a uma autoridade internacional e são partidários de reduzir ao minimo o poder dessa autoridade.—(R.).

O GOVÊRNO POLACO

ainda não está constituido

LONDRES, 29—Randal Neale, correspondente diplomático da Reuter em Londres, informa que se malogrou a tentativa feita por Jan Kwapinski para formar o novo gabinete polaco. O partido socialista, na sua reunião de ontem, á tarde, teve de reconhecer êste facto. Kwapinski foi recebido já tarde, durante a noite, pelo Presidente, ao qual devolveu o seu mandato. Nos circulos polacos espera-se que o Presidente mandará agora chamar Tomaez Arciszewsk, presidente do grupo socialista polaco, a fim de o encarregar da formação do novo govêrno.—(R.).

Demitiu-se nos Estados Unidos

o subsecretário do Tesouro

WASHINGTON, 29—A Casa Branca anunciou que o presidente Roosevelt aceitou o pedido de demissão de John L. Sullivan, subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos.—(U. P.).

ALTOS CARGOS DA ARMADA

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no Ministério da Marinha, a cerimónia da posse do novo superintendente da Armada sr. almirante Correia Pereira.

Caíu ao rio em Viana do Castelo um automóvel e morreram duas pessoas

VIANA DO CASTELO, 29. (Pelo telefone). —Esta tarde, pelas 14 e 30, deu-se na avenida marginal desta cidade, um desastre que causou a maior emoção, e que á hora que telefonamos não está bem esclarecido.

O automóvel do dr. Tomás Felgueiras, professor de liceu, no Porto, e residente no lugar de Pêrre, a cinco quilómetros desta cidade, veio a Viana, julgamos que buscar o professor ao caminho de ferro. Ao passar na avenida o carro do dr. Felgueiras chocou com um outro automóvel, do comerciante Cardoso, por culpa não se sabe de qual dos condutores, e caiu ao rio Lima, que ia na praia-mar e caudaloso.

No carro viajavam várias pessoas—diz-se— e não sabemos se o seu proprietário dr. Tomás Felgueiras. Era conduzido pelo irmão do professor, dr. Alberto Afonso Felgueiras, de 26 anos, e transportava também o sr. João Afonso Felgueiras, de 56 anos, tio do dono do carro.

Vinte minutos permaneceu o carro dentro de agua, e só ao cabo de porfiados esforços foi possivel retirar os corpos daqueles senhores, que, em lamentoso estado, transportados ao hospital da cidade, nele faleceram.

Não se sabe se outras pessoas estarão sepultadas no fundo do rio, nem se o dr. Felgueiras já vinha no seu carro.

O Natal dos prisioneiros

ESTOCOLMO, 29.—O navio da Cruz Vermelha, «Travancore», chegou a Gothenburg com um milhão de encomendas do Natal para os prisioneiros de guerra aliados na Alemanha. O «Travancore» regressa á America em 10 de dezembro com encomendas da Alemanha para prisioneiros de guerra alemães.—(R.).

O Natal polaco tem um ritual próprio, no qual se inclui o simbolismo do «opatki», participação de toda a familia na hostia do lar. Os seis milhões de americanos, de origem polaca, representados pela American Relief Council, com sede em Chicago, tomaram a iniciativa de enviar, por intermedio da sua delegação em Lisboa, aos prisioneiros polacos os «opatki» para o próximo Natal. A esposa do embaixador dos Esatdos Unidos, sr.ª Norweb, acompanhada pela esposa de chanceler da embaixada, mrs. Crocker, e do sr. Luiz Lupi, da Associated Press, esteve hoje na sede daquela delegação, na rua Rodrigo da Fonseca, onde assistiu aos trabalhos de expedição das remessas para os prisioneiros polacos.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

NORTE E CENTRO—Ceu geralmente bastante coberto e chuva. Nevoeiros locais. Vento variável, orientando-se mais tarde para os quadrantes W moderado a sêco. Pequena subida de temperatura.

SUL—Ceu por vezes bastante coberto. Nevoeiros locais junto á costa ocidental. Vento predominante NW moderado. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatório do Infante D. Luiz: *máxima, 17º,1; minima, 8º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16º,6; minima, 11º,1.*

ENSINO TÉCNICO

Uma comissão de licenciados em ciências matematicas e fisico-quimicas, pela Faculdade de Ciências, acompanhada por um grupo de alunos dos mesmos cursos esteve hoje no Miniterio da Educação Nacional, onde entregou uma representação sobre a forma de provimento dos lugares de professores provisorios e agregados do ensino técnico elementar.

Nessa representação os interessados chamam a atenção dos poderes publicos para a situação de desigualdade que lhes tem sido criada e que merece ser remediada. Para isso pedem que sejam divididos os grupos em que se ensinam as Ciências matematicas e fisico-quimicas, que essas disciplinas sejam, de preferencia, confiadas aos licenciados pelos respectivos grupos, dado o caracter especializado das suas habilitações e que aos interessados seja permitido o ingresso no estagio para professores do ensino técnico elementar.

Assembleia Nacional

Sob a presidencia do sr. dr. José Alberto dos Reis e com a presença de 58 deputados, prosseguiu hoje na Assembleia Nacional, em sessão de estudo, a análise da lei do fomento e da reorganização industrial.

Os comunicados alemão

G. Q. G. DO FUEHRER, 29—Comunicado do Supremo Comando:

«Na batalha de material, a oeste de Aix-la-Chapelle, os combates prosseguem com encarniçamento, em volta de certos sectores e de algumas localidades, assim como na orla da floresta de Huertgen. Por meio de contra-ataques coroados de exito, a nordeste de Sierck, no Mosela, o inimigo, que tinha penetrado naquele sector, nos ultimos dias, foi repelido, após o que as nossas tropas limparam importante extensão de posições e abrigos betonados.

Na Lorena, os americanos continuaram os seus ataques em larga frente, a leste de Busendorf e de Solchen. Contra-ataques alemães contiveram o inimigo, depois de insignificantes perfurações, na nossa linha principal de combate. Após o malogro da sua tentativa de rotura, ao norte de Sarrebourg, os americanos atacaram, ontem, com formações mais poderosas. A leste dos Vosges inferiores, principalmente na zona a leste de Bucheweiler, travaram-se renhidos combates.

Na Alsacia, as nossas formações defendem-se, numa ampla curva da frente, a qual termina ao sul de Estrasburgo e passa pela crista dos Vosges e, descendo para leste, fecha a planicie do Reno, ao norte de Mulhouse. Os ataques do inimigo dirigem-se, de novo contra esta frente, particularmente ao sul de Estrasburgo. Essas investidas, porém, não fizeram progressos.

A região de Liége e da de Antuérpia continuaram a ser bombardeadas pelas nossas armas de longo alcance.

Na Itália Central e nos Balcans, não se assinala qualquer modificação importante da situação.

Partindo do sector de Mohac, os bolchevistas avançaram para leste e atingiram Fkenfkirchen. Com a diminuição dos combates, na Hungria Central, entre Budapeste e Miskolc, a tentativa do adversário, para tomar a capital húngara, por sueste, e para romper até ao território fronteiriço da Hungria ocidental confinante com a Eslováquia, redundou em malogro.

No território fronteiriço entre a Prússia Oriental e a Eslováquia, assim como na Curlandia, malograram-se ataques soviéticos, realizados com menos fôrças.

Sôbre o território do Reich, a actividade aérea do inimigo restringiu-se a ataques isolados, a sectores próximos da frente, e a «raids» mais fracos de flagelação, durante a noite. A's primeiras horas da manhã de hoje, os ingleses realizaram ataques de terror a Essen, Dusseldorf e Neuss».—(D. N. B.).

O Parlamento canadiano adiou a discussão da lei do recrutamento

OTTAWA, 29.—A Camara dos Comuns adiou a discussão do projecto de lei de recrutamento depois de uma sessão secreta que se prolongou por seis horas. Durante a sessão o general MacNaughton, novo ministro da Defesa e antigo comandante das tropas expedicionárias canadianas, proporcionou á Camara informações acêrca das fôrças armadas do país. O debate, que deve terminar com a votação de confiança ao govêrno, recomeçará hoje em sessão publica.—(R.).

O ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

do sr. Cardial Patriarca

Por motivo do 56.º aniversario do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, receberam-se hoje no Patriarcado muitos telegramas e cartões de cumprimentos.

O sr. Cardial Patriarca, passou o dia no Seminário de Almada.

MARTYC-

RUA ALEXANDRE HE

Telefone

A partir da próxima 2.ª a sua colecção de vestidos e casa

ÚLTIMAS

cados de guerra
ão e russo

MOSCOVO, 29—Comunicado: «Na Checo-Eslováquia, as nossas tropas, prosseguindo na sua ofensiva, avançaram mais 15 quilómetros e ocuparam 74 localidades e 4 estações ferroviarias, onde o inimigo abandonou 108 vagões carregados. Nestas operações o inimigo teve 5 mil baixas, entre mortos e feridos, e fizemos 1.873 prisioneiros alemães e hungaros. Na margem ocidental do rio Laborec, ocupámos 17 povoações e numerosos pontos fortificados, donde expulsámos o inimigo, após este ter sofrido pesadas baixas. Eleva-se a 817 o numero de prisioneiros e há muito material apreendido. A oeste de Uxhorod, os nossos exércitos depois de duras batalhas, expulsaram o inimgo de 14 povoações e de 5 pontos poderosamente fortificados. O inimigo continua a bater em retirada, sendo enérgicamente perseguido pelas nossas tropas.

Na Prussia Oriental, os alemães empregaram todos os seus esforços para desbaratar os preparativos russos de ataque e num estreito sector atacaram com elevado numero de tanques e fôrças de infantaria. O fogo intenso da nossa artilharia fez retroceder o inimigo, que sofreu milhares de baixas e perdeu mais de 50 tanques.

Na Hungria, as nossas tropas depois de forçarem o rio Tisz, ao norte de Nyiregyharza, ocuparam 21 povoações e vários pontos entrincheirados. Nestas operações o inimigo abandonou no campo de luta muitas centenas de mortos e feridos. Nas proximidades de Budapeste continua a lutar-se com violencia.

No Mar de Barentz as nossas fôrças aeronavais afundaram 2 transportes alemães».—U. P.

A luta no Pacífico

Os combates na ilha de Leyte

LEYTE, 29—Os japoneses estão activamente a construir defesas ao longo do rio Palanas, 22 quilómetros ao sul de Ormoc, e a reforçar apressadamente a actual frente de batalha. As fôrças americanas da 7.ª divisão de infantaria estão a avançar para o norte ao longo da costa em direcção a Ormoc.

As tropas da 26.ª divisão japonesa estão a travar combates para flanquear as posições avançadas das fôrças da 7.ª divisão norte-americana.—(U. P.).

Desembarque nipónico

TÓQUIO, 29.—Segundo uma comunicação da agencia de informações japonesa, fortes destacamentos japoneses, efectuaram sôbre a ilha de Morotai, na madrugada de 27 de novembro, um desembarque na retaguarda do inimigo, sem sofrerem perdas. Estão em curso nêste momento violentos combates.—(D. N. B.).

Comunicado de MacArthur

Q. G. DE MACARTHUR, 29—Comunicado oficial: «Em Leyte as nossas unidades navais bombardearam as posições inimigas de Ormoc. Aviões inimigos realizaram ataques nocturnos a um aerodromo, instalações de terra e á nossa navegação. Foram abatidos 15 aviões inimigos. Houve alguns estragos e baixas. Nos recentes ataques á ilha de Leyte, entre os objectivos do inimigo, achava-se um couraçado americano.

Em Mindanao, unidades de reconhecimento afundaram um cargueiro de 1.000 toneladas, destruiram um navio costeiro e danificaram outro».—(Reuter).

A patinadora Gina Campos
vai abandonar os patins?

Leia amanhã, em «Vida Mundial Ilustrada», esta sensacional entrevista, de Manuel Martinho com a jovem Sonia Hennie, portuguesa!

C-COSTURA
E HERCULANO, 23 - 2.º Dt.º
telefone 50035
na 2.ª feira, 4, apresenta, todos os dias,
e casacos.
IAS CRIAÇÕES

Centenas
de aviões «Mosquito» atacaram *Nuremberg*

LONDRES, 29—Pouco depois das sete horas de ontem, uma das mais poderosas formações de «Mosquitos» atacou a cidade industrial de Nuremberg. Deram-se tremendas explosões depois de terem caído as primeiras bombas. O ataque realizou-se de grande altura.—(R.).

A violência do ataque

LONDRES, 29.—Muitas centenas de bombardeiros britanicos «Mosquito» tomaram parte no concentrado ataque de ontem á noite a Nuremberg, sôbre cujos objectivos lançaram muitas centenas de toneladas de bombas altamente explosivas e incendiárias. Empregaram-se bombas de duas e quatro toneladas. Muitas fábricas de produtos quimicos, de instrumentos de precisão, de munições, de motores para aviões e camiões, de explosivos e outras empregadas na industria de guerra foram destruidas e outras sofreram grandes estragos ou ficaram em chamas.

Os aviadores britanicos que participaram no ataque declaram que cêrca de uma hora depois de ter sido iniciado o ataque quási toda a área industrial da cidade estava transformada num mar de chamas. Produziram-se duas tremendas explosões.

Foi o maior ataque até agora efectuado pelos «Mosquitos» a um só objectivo da Alemanha.—(U. P.).

Foram também bombardeadas Essen e Neuss

LONDRES, 29.—Esta manhã, poderosas formações de bombardeiros pesados britanicos realizaram um ataque concentrado a Essen, no Ruhr, e a Neuss, que liga aquela região com a frente ocidental, sôbre cujos objectivos despejaram muitas centenas de toneladas de explosivos. Destruiu-se muito material ferroviário e abastecimentos para as tropas alemãs que lutam na frente ocidental. Várias industrias de guerra foram também duramente alvejadas e produziram-se enormes explosões e incendios.—(United Press).

Os ataques a Inglaterra

LONDRES, 29—O Ministerio da Aeronautica anuncia que houve actividade aerea dos alemães contra várias localidades do sul da Inglaterra entre a madrugada de ontem e as sete horas da manhã de hoje. Registaram-se prejuizos e vitimas.—(Reuter).

A crise ministerial na Itália

ROMA, 29—O informador do Govêrno italiano anunciou hoje que o principe Humberot, regente do reino, decidira encarregar Bonomi de constituir o novo govêrno.—(Reuter).

O principe Humberto faz consultas

ROMA, 29—O principe Humberto recebeu hoje os representantes dos partidos monárquicos e dos movimentos que não pertencem á coligação dos seus partidos. Chegaram a Roma emissários do norte da Itália com uma mensagem em que se declara que a constituição de qualquer Govêrno que não seja representativo dos seus partidos criaria dificuldades para o problema militar e politico do norte.—R.

Mello, Lda
JOALHEIROS
Rua Augusta, 189

O ministro
das Obras Publicas escolheu o local em Vila Franca para a ponte sôbre o Tejo

VILA FRANCA DE XIRA, 29—(Pelo telefone)—Os srs. ministro e subsecretario das Obras Publicas, acompanhados dos srs. presidente da Junta Autónoma de Estradas, brigadeiro Silveira e Castro, eng. Jorge Moreira, eng. Barbosa Carmona e arquitecto Jacobety, visitaram esta manhã Vila Franca de Xira, com o fim de marcar definitivamente o local onde vai ser construida a ponte sobre o Tejo.

Entre aqueles membros do govêrno e o referido arquitecto foram trocadas largas impressões de caracter definitivo sobre o plano de urbanização que a Camara Municipal de Vila Franca lhe confiou.

Os srs. eng. Cancela de Abreu e Casal Ribeiro Ulrich visitaram tambem os pontões flutuantes, tendo resolvido que se adaptem já ao transito, em substituição dos velhos cais que se encontram em ruinas, prevendo-se para futuro a construção de um pôrto fluvial.

Acompanhou aqueles membros do govêrno o sr. José Pereira Palha, presidente da Camara Municipal.

E' grande a satisfação que reina nesta vila, pela certeza nitidamente afirmada, de que vai emfim dar-se realidade a uma das suas mais antigas aspirações—a ponte sobre as duas margens do Tejo.

Um almôço na Escola de Mecanicos da Armada

O sr. eng. Cancela de Abreu dirigiu-se depois á Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira, onde era aguardado pelo seu colega da Marinha, sr. comandante Americo Tomás, e por toda a oficialidade.

Após um almoço intimo, os dois membros do Govêrno visitaram as dependências da escola, onde o sr. eng. Cancela de Abreu tomou conhecimento de algumas obras urgentes, as quais prometeu considerar com o maximo interesse e com a possivel brevidade.

A situação na Bélgica
parece, de momento, desanuviada

BRUXELAS, 29.—Desde ontem á noite, suspenderam-se as manifestações do protesto na Belgica, depois da Camara dos Deputados ter aprovado um voto de confiança ao govêrno, presidido pelo sr. Pierlot.

Os observadores politicos consideram que Pierlot obteve um grande triunfo com o voto de confiança da Camara dos Deputados e que mostrou possuir a maior energia para enfrentar a situação. Pierlot declarou esta manhã que está na disposição de tomar as mais enérgicas providências se todos os grévistas não retomarem imediatamente o trabalho, pois que, «em tempo de guerra e no estado em que se encontra a Belgica, todo o grevista não é mais do que um traidor á Pátria, e como tal deve ser tratado se não acata as ordens das autoridades belgas».—(U. P.).

As greves prosseguem

BRUXELAS, 29—Em resultado das greves ontem iniciadas nesta capital, os serviços de abastecimentos e de trafego estão hoje a sentir os seus efeitos. Apenas estão em circulação 40 carros electricos e praticamente estão paralisados os serviços dos correios e várias fundições, fabricas de munições e outras industrias na área de Bruxelas.

Numerosos grupos de Policia continuam a guardar os pontos estratégicos da capital e as esquinas das ruas e os guardas civis dos Ministerios e de outros edificios publicos foram consideravelmente reforçados.—(U. P.).

Quere ir todas as semanas
ao cinema de graça?

Um sensacional concurso de «Vida Mundial Ilustrada». Leia o numero de amanhã—um grande numero de uma grande revista!

PACKARD, 1940

Vendo Cabriolet 5 lugares, sem direitos alfandega ou troco mais antigo.

R. Ponta Delgada, 25, das 11 ás 17 horas

Na Ericeira
voltou-se e foi destruído um barco de pesca cujo mestre morreu

ERICEIRA, 29. (Pelo telefone).—Esta manhã desenrolou-se, a poucos metros de terra, uma tragédia que impressionou vivamente não só as numerosas pessoas que das arribas assistiram ás suas peripécias, mas toda a população.

Cêrca das 7 e 30, Manuel do Carmo, mais conhecido pelo «Manuel Marrafa», de 40 anos, casado, Braulio Lopes, de 50 anos, também casado, e o filho dêste, Francisco Serra Lopes, de 18 anos, solteiro, todos naturais desta vila, tomaram lugares na embarcação «O' vai ó linda!» para proceder ao levantamento das redes que ontem haviam deixado a pescar.

A' saida do porto, uma onda voltou o frágil barco, arrojando ao mar os seus três tripulantes.

Imediatamente, quatro maritimos—José da Silva Caseiro, Anastácio Henrique Arsénio, Sebastião Alberto Pereira e Carlos da Silva Morais—meteram-se na embarcação «Três Marias» e salvaram a custo Bráulio Lopes e o filho; mas, a-pesar dos seus porfiados esforços, não puderam encontrar Manuel do Carmo que desapareceu entre as ondas, não tornando a ser visto.

Entretanto, «O' vai ó linda!» ia-se despedaçando contra os rochedos, e os seus destroços eram arrojados á praia, onde compareceram logo o delegado maritimo e o cabo de mar que imediatamente fizeram seguir os dois maritimos salvos para o Instituto de Socorros a Náufragos. Estes foram ali observados pelo médico da Casa dos Pescadores, sr. dr. António José Caiado, seguindo depois para sua casa, por não apresentarem ferimentos nem lesões.

O morto era o amparo da mãe, dos sogros, da mulher e de três filhos, sendo muito estimado por toda a gente, pelas suas qualidades de trabalho e pelo seu caracter. Há anos que era mestre de pesca em vapores de arrasto da praça de Lisboa. Viera passar alguns dias á Ericeira e tencionava seguir amanhã para Lisboa, onde actualmente era mestre de pesca do vapor «Alda Bemvinda».

EM 3 LINHAS

A' Assistencia Nacional aos Tuberculosos foi oferecido pela sr.ª D. Eugénia Dias Ferreira o valioso donativo de 5 mil escudos, para as distribuições do próximo Natal.

///

As «notícias semanais» da União da Africa do Sul, vindas de Pretória e distribuidas em Lisboa, são traduzidas, «provisóriamente por um francês»—diz o documento que nos foi enviado. Desejamos, a bem daquele noticiário, que o provisório acabe, pois a amostra indica apenas boa vontade escolar.

///

O XI volume do Recenseamento Geral diz respeito a Leiria. Em cinquenta anos no distrito aumentou a população em 65 por cento, pois conta hoje 335.673 habitantes, mais 136.397 do que em 1890.

///

A «Bibliografia artistica portuguesa», que é o catálogo da biblioteca do dr. Xavier da Costa, foi organizada pelo sr. Arnaldo Henrique de Oliveira, e não por Arnaldo da Costa.

///

A Camara Municipal de Alandroal no ano passado, e á sombra de uma rubrica do seu orçamento, gastou mil e oitocentos escudos com as despesas do funeral do seu presidente. Os vereadores foram agora condenados a pagar aquela importancia e os juros.

///

Veio ao «Diario de Lisboa», trazer-nos os seus cumprimentos, o diplomata polaco, sr. dr. Léon Litwinski, que fez há dias uma conferência na Universidade de Coimbra.

O litigio entre o Papa e a Fazenda Nacional

O Supremo Tribunal Administrativo reuniu-se hoje, ás 16 horas, para julgar diversos processos entre os quais figura o de recurso do Papa no processo de um legado deixado no Porto, em 1942, por Vieira da Costa.

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

— DE —

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214 — **58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64**

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

CANDELABROS
CANDEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) — **Telef. 2 0497 — LISBOA**

Preços 10.50 e 15.00

Avis Café-Restaurante Leiria, telefone 203

E' o restaurante preferido por tôdas as pessoas que gostam de comer bem.
OPTIMOS QUARTOS

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Clúb dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º—Tel. 4 2414

Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Antonio Magalhães—Bôca e dentes—17 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral—Partos—17 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—D. das sr.as—14 h.
Dr. Luiz Andrade—Ouv., nariz e garg.—15 h.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinarias—19 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—D. de crianças—15 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—ás 15 h.
Dr. Aires de Sousa—R. X., Radioterapia—16 h.
Dr. Castilho Rodrigues—Analises clinicas, vacinas—14 h.

O que há de novo?

RCA APRESENTA:

LUDIBRIANDO O INIMIGO — Por causa dos aparelhos receptores «radiarem» sinais até 160 ou mais quilómetros de distância, denunciando a sua localização ao inimigo, a RCA criou o receptor modêlo AR-88 com pouca ou nenhuma radiação... usado hoje pelos exercitos e armadas das Nações Unidas. Quando vier a Paz, a mesma ciencia aplicada neste receptor e em muitas outras realizações da RCA no campo das radiocomunicações, será usada para produzir melhores aparelhos para o público e para a industria

O SEGREDO DO VIDRO INVISIVEL — O revestimento especial RCA para vidros permite que os atravesse muita luz que de outra maneira seria reflectida. Já usado nas lentes dos projectores, nos instrumentos de aviação e em outros artigos, tanto para a guerra como para a paz, a sua utilização após guerra, é perfeitamente ilimitada

DESDE A EMISSÃO ATÉ A RECEPÇÃO É TUDO RCA — Da mesma maneira que a RCA fornece matérias para estações emissoras em tôdas as partes do mundo, que asseguram uma boa transmissão, tambem o material RCA de recepção assegura uma boa, clara e fiel audição, 24 horas por dia

RADIO CORPORATION OF AMERICA

DIVISÃO RCA VICTOR, CAMDEN, N. J., E. U. A.

Sempre a primeira.. em Rádio.. Televisão.. Válvulas.. Fonógrafos.. Electrónica

Teatros e Cinemas

Uma peça á deixa...

Um empresário pôs um dia em cena uma peça que caiu ruidosamente. Durante a representação, emquanto o publico vociferava e pateava, o autor, muito pálido, passeava ao fundo do palco.

Quando terminou o último acto e os artistas recolheram aos camarins, o empresário, com pena do infeliz dramaturgo, bateu-lhe carinhosamente no ombro para o confortar:

—Não pense mais nisso. Esta caiu, outra que venha será melhor...

Ao que o autor retorquiu, rápidamente, tirando um rôlo da algibeira e entregando-lho:

—Prontol Já a trazia comigo...

EFEMERIDES

Nasceram a 29 de novembro: os escritores Latino Coelho (José Maria Latino Coelho), Alfredo Hogan (Alfredo Possolo Hogan) e Artur Rocha; a actriz (retirada) Laura Costa; o actor Armando Machado (Armando Vital Pereira Machado).

1922—Primeira representação, em S. Carlos, da peça histórica «Vasco da Gama», original do poeta Silva Tavares. Nesta peça estreou-se o actor Gastão Alves da Cunha, já falecido, irmão do actor professor José Alves da Cunha.

Atrás do reposteiro

A opereta portuguesa que vai ser representada em Espanha é «As pupilas do sr. Reitor», que está a ser traduzida pelos escritores espanhois Llerena e Llabrés, que traduziram já a opereta «O salto da morte», de «Odracir e «Esculápio», represntada em Espanha com grande sucesso.

—Amanhã, dão inicio os trabalhos da companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, que se propõe uma larga digressão pelo país.

—Encontra-se em Lisboa o empresário espanhol Herrera, que montou, em Madrid, a peça portuguesa «Frei Luiz de Sousa».

—No Rádio Clube Português emite-se, hoje, ás 22 e 15, um acto do dr. Folgado da Silveira, sob a direcção do actor Manuel Lereno.

Teatro Nacional de D. Maria II

Apresenta hoje e tôdas as noites às 21 e 45

O LEQUE DE LADY WINDERMERE

Obra-prima de OSCAR WILDE em tradução do DR. JÚLIO DANTAS e interpretada por **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raúl de Carvalho, José Gamboa, Samwel Diniz,** nos principais papeis.

6.ª feira, 1 de Dezembro, as 16,30

O LEQUE DE LADY WINDERMERE

Sabado, 2, às 16 horas: Tarde Cultural Teatro de Gil Vicente

TRINDADE Telef.: 20000

A's 21 e 45

Mais uma semana de

«MISS BA»

com **Lalande** e **Villaret**

Quinta-feira, 7 de Dezembro:

A ROSA ENJEITADA

AVENIDA Emp. José Loureiro Telefone: 2 7273

HOJE E TODAS AS NOITES

2 sessões às 20.30 e 22.45

A REVISTA POPULAR

A FESTA RIJA!

com **LAURA ALVES, Teresa Gomes, Mina Braga, Alvaro de Almeida, Soares Correia** e os artistas da rádio **Curado Ribeiro** e **Luiz Escobar**

6.ª feira, 1 de Dezembro, matinée ás 16 horas

APOLO Emp. António de Macedo

Telef. 2 8645

Hoje, ás 22,30 e ás 22,45

A revista do luxo e da gargalhada!

A Canção Nacional

com AMARANTE, HERMINIA SILVA, CARMENCITA AUBERT, RICARDO SANTOS CARVALHO, MARIA SIDÓNIO, CARLOS ALVES, JOAQUIM PRATA e outros artistas

Sexta-feira, matinée ás 16 horas

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20 e 45 e 22 e 45

A COMPANHIA **MARIA MATOS** apresenta a comedia francesa em 3 actos

O FIEL AMIGO

Admiravel desempenho da Companhia, com Maria Matos e Erico Braga nos principais papeis.

6.ª feira, matinée, ás 16 horas

MARIA VITORIA 2 sessões ás 20 e 45 e as 22 e 45

VASCO e **MIRITA** em

O CASAL DE PERUS

e uma Companhia de reais valores artísticos

6.ª feira, matinée, ás 18 horas

Fernando Curado Ribeiro

no teatro Avenida

Fernando Curado Ribeiro

Um dos maiores acontecimentos da época, é sem duvida a encantadora revista «A Festa Rija!» que está levando Lisboa inteira ao teatro Avenida. Um dos muitos atractivos desta maravilhosa peça foi a estreia auspiciosa do popular cantor da rádio e apreciado galã de cinema Fernando Curado Ribeiro.

A linda voz do querido artista, aliada á sua insinuancia pessoal, rapidamente atraiu as simpatias gerais do publico que o recebeu com os mais vibrantes aplausos.

Quer no inspiradissimo numero «Concerto para dois», de Tchaikowsky, como nos mais modernos tangos argentinos, o simpatico artista sabe imprimir uma personalidade que o afasta dos cantores de rádio em serie, dando-lhe uma popularidade unica.

Na encantadora revista «A Festa Rija!» o grande cartaz de Lisboa, porque é uma revista moderna, dinamica feerica, mas com a graça irresistivel das revistas antigas, a actuação de Fernando Curado Ribeiro, é uma autentica atracção.

Pode dizer-se que o teatro Avenida está de parabens.

A organização modelar

da temporada de comédia no Variedades

E' verdadeiramente brilhante e invulgar, êste ano, a temporada de comedia no Variedades. Assim a sua terceira comedia, «O fiel amigo», apesar de estar ainda em pleno êxito, vai ser retirada de cena no próximo dia 4 de Dezembro, para dar lugar á sensacional reposição, terça-feira, 5, da célebre comedia em 3 actos «A velha rabugenta». «A velha rabugenta» foi criada no Brasil pela grande actriz Maria Matos e Lisboa desconhece ainda a sua interpretação, considerada notavel por todos os criticos dos principais jornais brasileiros. Como é habito, «A velha rabugenat» não poderá dar grande numero de espectaculos, atendendo a que o repertorio da companhia Maria Matos é vasto e tem de ser totalmente exibido esta época. Assim, já entrou em ensaios, no Variedades, o novo original português de Fernando Santos e Almeida Amaral «A pobreza envergonhada» que ainda no proximo mês subirá á cena.

Primeiras exibições

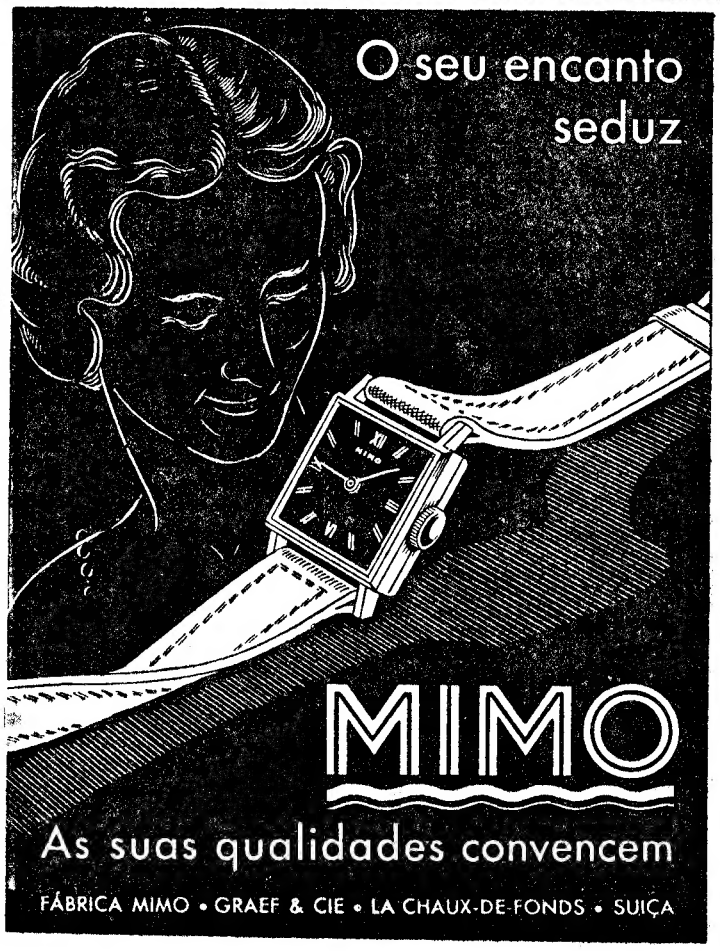
«A derrocada de um império», no S. Luiz

A história ainda é o melhor romancista de todas as épocas. Nunca esgota as suas possibilidades dramáticas, e não cansa, não morre, variando até ao infinito, e com um potencial dramático unico, os complexos problemas que os homens e os acontecimenots encadeiam através do tempo. Veja-se o filme de ontem, onde o realizador, admirável, de resto, quási que nada teve que acrescentar a um facto veridico. O documento, a realidade venceram mais uma vez todas as ousadias da imaginação. Quanto a nós, «Derrocada do Imperio», é daqueles filmes que têm a marca de oiro—o contraste do génio de Paul Muni, que nos deu, encarnou, viveu, a figura do presidente mexicano Juarez. Dir-se-ia que o modelou em bronze, com aquela sobriedade e intensidade de representação, que não vai pedir ao artificio ou a exteriorizações, linhas interpretativas, mas á sua alma, á sua verdade, ao seu talento tão grande e singular. Só por ter encarnado êsse tipo a obra se podia considerar superior. Mas embora o elemento humano seja decisivo, ele não se destacaria tão, nitidamente, se a história de que é o eixo, não fôsse tão expressivamente contada.

Há largueza, horizonte, respiração ardente, naquela luta que epôs dois homens: o mexicano, defendendo a sua pátria, e mais do que isso o seu conceito politico; e o austriaco, ultimo principe romantico, aureolado de nobreza e de grandeza, sôbre o qual a fatalidade tanto se encarniçou. O filme absorve-nos por completo e, quando uma obra, como esta, de pintura psicológica, de espectáculo grandioso, de movimento intenso, nos domina, a análise quási desaparece para dar lugar á admiração. Ao lado de Paul Muni, a «coqueluche» das nossas plateias—a tetanizante Bette Dawis, pura e angustiada como uma rola ferida, cuja grande cena é, porventura, a sua entrevista com Napoleão III—êste num belo retrato—quando regressa do México, e sente os primeiros sintomas da loucura. Desempenho de todos os outros, excepcional. Complementos escolhidos.—*Visor 42.*

A Nova Companhia de Circo atrai irresistivelmente todo o publico ao Coliseu

E' ir ver, hoje e todas as noites, o entusiasmo delirante que despertam estes espectaculos em todo o publico! Programa de grande variedade de atracções mundiais e que todos querem admirar, desde os adultos ás crianças. Panteras ferozes evolucionando numa jaula ás ordens de uma temeraria domadora; um macacão adoravel, civilizado e que brinca com a petizada; pombos que fazem ginastica; chineses que exibem inacreditaveis maravilhas; e muitos outros numeros que justificam as ovações constantes, que se ouvem no Coliseu, de mistura com as gargalhadas despertadas pelos palhaços! Amanhã ha «matinée», bem como na sexta-feira, por ser dia feriado.



OS NOSSOS CONTOS

Sempre o inesperado...

(Continuação da 4.ª pag.)

Harmonizavam-se admirávelmente, os temperamentos do pai e da filha. Para reinar a paz entre eles não tinham necessidade de concessões, nem de ocultos sacrificios. Tinha-a conseguido á custa de muita dôr, essa paz familiar, mas estava disposto a conservá-la e vincava-se-lhe, cada vez mais, a convicção de que essa paz se manteria sempre, de que nunca terminaria êsse viver delicioso, nessa casa escolhida com tanto carinho, junto da sua Alice. Ela preenchia inteiramente a sua velhice; compensava-o, com a mais solicita ternura, dos sofrimentos passados. Por isso merecia tudo e tinha tudo o que precisava.

Chegado a êstes pensamentos, que o faziam sorrir sem disso se aperceber, um braço lhe rodeou o pescoço, uma mão macia lhe afagou os cabelos brancos e uns lábios vermelhos lhe roçaram o rosto áspero da barba. Alice entrara, aproximara-se, sem que ele a pressentisse. Retribuindo as carícias da filha, o sr. Silveira sorriu mais abertamente.

—Está bem instalado, o meu papázinho? Não tem frio?—interrogou uma voz harmoniosa. Ante as respostas satisfatórias, Alice sentou-se numa cadeira baixa e declarou:

—Ora ainda bem! Por onde vamos começar hoje? Pelo artigo de fundo?

Encantado com a gentil leitora, o pai confessou:

—Se não te importas, deixemos o jornal para daqui a pouco. Apetece-me conversar.

—Pois seja!—aquiesceu Alice, dobrando a folha. Para mais, também tenho vontade de falar com o papá.

—Sério? E então que quere a minha queridinha? Um vestido novo? Não, Ir ao cinema esta noite? Também não. Mau, o caso complica-se...

Acariciando com os dedos afilados as mãos do pai, já um pouco deformadas pelo reumatismo, mas tão hábeis para secar as lágrimas dos seus desgostos leves, Alice explicou, num mixto de ousadia e de receio:

—Hoje quero mais, muito mais, papá.

—Não pretendes a lua?—gracejou o bom do velho, divertido com a expressão indecisa de Alice.

—O pai sempre me tem dito que seria capaz de todos os sacrificios para eu estar contente e me sentir feliz, não é verdade?

Um pouco perturbado pelo tom grave em que Alice falara, o sr. Silveira demorou a resposta, que não chegou a pronunciar, porque a voz da criada reclamou:

—A menina faz o favor de vir aqui dentro? E' por causa daquela camisa do sr. Silveira.

Alice levantou-se logo, quási aliviada por haver um pretexto para adiar a conversação, que tantas vezes tentara levar a efeito e de que sempre desistira, possuida de vagos e talvez infundados receios. Mas o pai não a deixou sair; segurou-a por um braço e pediu:

—Diz lá o que queres. Nem podes calcular como estou ansioso por saber.

Numa decisão súbita, emquanto se curvava para dar mais um beijo ao pai, a rapariga suplicou a sorrir:

—O pai fica a pensar até eu voltar, sim? E' melhor não me responder de seguida.

E mais baixo, palpitante:

—Eu queria pedir-lhe consentimento para me casar, para me casar com um rapaz bom, muito meu amigo, de quem o pai vai gostar imenso.

Estava revelado o segredo guardado há mais dum ano. Alice desapareceu. Nem teve tempo para verificar o efeito da sua notícia. Pobre sr. Silveira! Casar! Ela queria casar, abandonálo, ser a companheira doutro homem, ter outra casa? Não, não podia ser, tinha ouvido mal. Vã e efemera revolta! reconheceu em breve o velho, a quem êsse desgosto inesperado viera ferir. Mas que lhe faltava a ela? A sua Alice, a sua Alice não era como as outras raparigas que só se preocupam com a satisfação de pequenos caprichos, que só pensam em namorar e em seguir o primeiro apaixonado, na ansia de criarem uma vida própria e sem atentarem que destroem a dos pais. Não, a sua Alice era diferente: sempre pronta a satisfazer-lhe o mais pequeno desejo; adivinhando o qu lhe agradava, não se preocupando senão com a casa, com o pai. Afinal, estava a enganar-se: ela também sonhava com um companheiro jóvem, com um lar onde houvesse crianças. E nunca lhe dissera nada. De chofre, aquele pedido. Quem seria êle, êsse rapaz que soubera prender a sua Alice? Um homem digno, um trabalhador sério, um caracter merecedor de estima—senão Alice não gostaria dêle. Sem dúvida, êsse rapaz tinha reconhecido como Alice é superior ás outras raparigas e, por isso, a escolhera para noiva. Bom rapaz? Não lhe custava a crer. Mas roubava-lhe uma parte, a maior parte do coração e da ternura de Alice.

Pobre sr. Silveira! Compreendeu que o melhor era dar o consentimento de bom grado, que um estranho viesse quebrar aquela intimidade, renunciar a ser a exclusiva preocupação e o unico amor da filha. Se não o fizesse, a sua consciencia seria a primeira a acusá-lo de egoista...

Distraidamente, apanhou o jornal que Alice deixara cair na pressa da saída. Ambições, conflitos, sempre ambições e conflitos. Ambições dos povos, dando origem a sangrentos conflitos e holocaustos monstruosos. Ambições dos homens, criando conflitos nas almas, levando a sacrificios inconfessados e realizados com o sorriso nos lábios o coração a sangrar...

ANA TERESA

Uma reunião em Coimbra
para tratar do Socorro de Inverno

COIMBRA, 29.—(Pelo telefone).—Com a assistência dos srs. reitor da Universidade, comandante da Região Militar, bispo-conde, presidentes da Junta de Provincia da Beira Litoral e da Camara Municipal, comandantes das unidades da guarnição e da Policia de Segurança Pública, comissário distrital da M. P., delegados do I. N. T., directores de vários estabelecimentos de ensino, presidentes da Associação Académica, da comissão distrital da União Nacional e de outras entidades, realizou-se esta tarde, no Governo Civil, uma reunião para tratar da campanha do Socorro de Inverno.

O governador civil, sr. dr. Castro Soares, depois de lembrar as palavras de Salazar e de harmonia com as directrizes dos srs. ministro do Interior e subsecretário da Assistencia Social, esclareceu a tarefa que cabe a todos os sectores das actividades ali representadas e acentuou que ao distrito, pelas suas tradições, compete um lugar de relevo nesse plano geral.

Por fim, o chefe do distrito congratulou-se com a promessa, que de todos recebeu, de uma colaboração eficaz no desempenho do plano estabelecido na campanha do Socorro de Inverno.

JOANA CAMPINA
locutora da Emissora Nacional, faz revelações...

Leia esta entrevista na «Página de Rádio», de Fernando Curado Ribeiro, no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada».

Duma carta *dela* para *ele:*

Meu amor

O nosso primeiro beijo, trocado ontem, não poderia ser mais inefável. Pudera, não! Se usamos, ambos, a pasta dentifrica

NARCYL

como poderia deixar de ser dôce e perfumado o nosso primeiro

Beijo de Amor!

António Linhares

Comunica aos seus clientes e amigos que se encontra a dirigir as oficinas da *Garage Auto-Palace,* na Rua Alexandre Herculano, 66, tel. 6 3189, com pessoal devidamente especializado na reparação de motores a oleos, gasogénio e gasolina.

Laboratórios

Anti-rábico e vacinico

Oferece-se empregada perfeitos conhecimentos técnicos, longa prática, referências, abonações.

Resposta ao apartado 723.

D. Julia Cristina Chedas Santana Bogarim

Missa do 7.º dia

Sua familia participa que ámanhã, 30, será rezada missa pelo seu eterno descanso, ás 10 e 30 horas, na igreja de S. Pedro em Alcantara.

Agradece reconhecida a todas as pessoas que se dignarem assistir a êste piedoso acto.

DR. EGAS MONIZ

(Continuação da 1.ª pag.)

avulta em proporções dantescas de recordações e pesares». E com certa vibração emotiva exclama:

—Não ha decadencia nesta hora da partida que se não soerga em impeto de energia para dirigir, como professor, a ultima bosana á Ciência do meu culto!

Irá, quebrando a tradição, fazer uma conferência-relatorio que não visa só a alunos. Irá passar em revista a historia da actividade cientifica do seu serviço. Dirige-se aos que ali se quiseram reunir, «para ouvir as ultimas palavras de um velho, ao abandonar a sua cadeira»:

—A lei é implacavel. Dela fui paladino implacavel quando os anos me distanciavam deste dia. Hoje sou de igual opinião. O limite de idade é indispensavel para o progresso da ciência. As leis, fisiologicas no-lo impõem. E' necessario dar lugar aos novos que têm direitos e aspirações legitimas. Não julgo que a velhice seja uma doença. Não é sinonima de morbidez. (Cita o caso do professor dr. Ricardo Jorge, que encheu de lustre a medicina e a literatura mesmo depois, dos 70 anos). Mas em geral, por mim o digo, não ha nesta idade vigor e estimulos que bastem aos encargos do professorado. Se não houvesse lei a indicar-me a porta de saida por mim a abriria.

Com uma ponta de emoção, diz que se quebram hoje os elos que o podiam prender ainda a algumas aspirações. E' um caminheiro que ainda teria forças para prosseguir mas a quem foge o espaço que poderia percorrer:

Trinta anos de trabalhos

Entrando propriamente no assunto da sua lição, o professor conferente faz a historia, em sintese, da cadeira de neurologia, dêsde que foi criada em 1911, e dos trabalhos que tem distinguido. Foi no periodo de 33 anos que a cirurgia alcança, em ciência nova como esta, a sua primazia no dominio da terapeutica neurologica. Alude á importancia máxima que ela tomou no tratamento dos tumores medulares e cerebrais.

Ano a ano, a par e passo, o eminente professor passa em revista os progressos, o desenvolvimento gradual da ciência a que se tem dedicado. E' uma sintese perfeita. Sobre a angiografia cerebral insiste a sua comunicação oconologica. Diz a certa altura:

—No decorrer desta exposição aparecem muitas referencias pessoais. Peço que as não tomem como projecção daquele «moi haïssable» de que nos fala Pascal. O «eu» deixou de ser do presente para pertencer ao passado. Perde a estrutura irritante do egotismo; enfrenta a imparcialidade da critica...

Refere-se aos seus primeiros colaboradores desde 1911, a principiar no dr. António Flores, logo de inicio seu primeiro assistente (e que é quem vai agora substituir o mestre aposentado), aos que ainda continuam, e aos primeiros trabalhos de 1911 e 1912. Cita constantemente os colaboradores: o seu assistente, os professores Francisco Gentil, Sobral Cid, Reinaldo dos Santos, Lopo de Carvalho, Henrique Vilhena, e ainda Almeida Lima, Almeida Dias, falecido, Eduardo Coelho, Aleu Saldanha, Amandio Pinto, Pereira Caldas, Fernando de Almeida, Augusto Lamas, Rui de Lacerda, Romão Loff, Barahona Fernandes, Diogo Furtado, Lidia Manso Preto, Abel Alves, Joaquim Imaginario, Luiz Pacheco, Cancela de Abreu, Lobo Antunes, Cruz e Silva, etc.

São por assim dizer sete, oito cursos, representados por valores na neurologia, que desfilam nesta enumeração de trabalhos, estudos, tentativas, desilusões, triunfo—o êxito consagrado pelo estrangiro.

Passam os grandes sabios do mundo alheio, alemães, americanos, russos, ingleses, franceses—os seus pares no cultivo da ciência. Desfilam os progressos, as descobertas, os processos a correspondencia, os tributos de admiração e de aceitação do seu método, que toma, não para si, mas para a ciência portuguesa e para os seus colaboradores.

E conclue:

—Ao levantar-me para abandonar esta sala, a vida professoral, a clinica hospitalar— apartamento de uma existencia de lutas e conseiras, de entusiasmos, decepções, de intimas satisfações, os mais altos e os mais nobres da minha vida—sinto que alguma cousa fica do que eu neste ambiente, e na evolução da actividade neurologica. Despego-me a custo dêste lugar. Despeço-me com tristeza dos que me auxiliaram na tarefa que me impus e até das cousas que os meus olhos se habituaram a ver...

O discurso do dr. Antonio Flores

Quando foi possivel fazer silencio, depois da prolongada salva de palmas que coroou a lição do mestre, que se despedia da sua cadeira, subiu ao estrado o professor dr. Antonio Flores.

—A lição que acabamos de ouvir, sobria na sua elegancia, tão completa quanto generosa para os colaboradores do professor Egas Moniz, bastaria para convencer os presentes, com a mesma certeza de quantos convivem com o Mestre no labor cotidiano, da imprevisão das leis que, pretendendo rasoirar pela mesma vulgar media a infinita diversidade dos homens, vêm privar a ciencia, não apenas portuguesa, mas também mundial, de um valor inigualavel em plena fase produtiva.

Aludiu o orador ás multiplas qualidades de Egas Moniz, como orador, parlamentar, diplomata, artista, professor, criador de belas letras, homem de sociedade.

Evocou a seguir, com brilho, a vida do professor Egas Moniz, dominado pela paixão do ensino, não sómente da sua cadeira, mas considerado como problema geral. Ele soube incitar os novos á investigação, criando verdadeiros discipulos, e assegurando assim a continuidade da ciencia e do ensino.

Esplanou depois a obra do professor, cujos estudos de neurologia se iniciaram na clinica de Petres, em Bordeus, e era lente de Coimbra aos 28 anos, e cuja actividade, dominada por uma ideia, desabrochada em 1911, teve por cenário a clinica de Santa Marta, tão precária de elementos para investigação da ideia de utilizar para o diagnostico dos tumores a rêde vascular do cerebro, tornando-a visivel aos raios X.

—Ter uma ideia original em ciencia já é privilégio de raros. Mas possuir as qualidades precisas para lhe dar corpo e realidade é verdadeiramente excepção! Em razão do valor intrinseco e da repercussão que alcançou no mundo culto, a obra de Egas Moniz (julgo poder-me antecipar ao juizo do tempo) elevou a ciencia médica portuguesa a uma altura sem paralelo na sua historia.

Outros discursos representativos

A manifestação, após o discurso do professor dr. António Flores, não tinha acabado. Pronunciaram discursos—que lamentamos não poder reproduzir em sintese, que fôsse—o sr. dr. Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade de Lisboa, que saudou o professor jubilado em nome do sr. ministro da Educação Nacional, e da reitoria da Universidade de Lisboa, os reitores das Universidades de Coimbra e do Porto, professores dr. Maximino Correia e Adriano Rodrigues, que se referiram á obra eminente do professor e do sábio, o professor dr. Azevedo Neves, reitor da Universidade Técnica, o professor dr. Reinaldo dos Santos, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, o professor dr. Almeida Garrett, director da Faculdade de Medicina do Porto, que leu uma calorosa mensagem, a sr.ª D. Suzete Rego Serras, aluna do 5.º ano, que comovidamente cumprimentou o mestre e em nome do curso lhe entregou um ramo de orquídeas.

A todos respondeu, com palavras repassadas de emoção, o professor dr. Egas Moniz.

A entrega de uma medalha

Procedeu-se também á entrega ao Mestre de uma medalha comemorativa do seu 70.º aniversário—e que era a manifestação de colaboradores e amigos a que o dr. Antonio Flores se referira no seu discurso.

Ela destina-se a ficar, a perdurar a memória dos factos, na resistência do material nobre e nos primôres do cinzel do ilustre escultor João Silva.

Este acto simples mas significativo, que o professor Egas Moniz sentiu sem que a sua comoção lograsse ocultar-se, deu pretexto a novas manifestações, que se prolongaram ainda, após a sua ultima lição, no corredor e no patio da Faculdade, onde durante 33 anos o sábio neurologista exerceu o seu magistério.

O PORTO pelo telefone
O consul da Holanda no Liga dos Combatentes

PORTO, 29—O sr. Libertus Polling que nesta cidade exerce há já 5 anos, as funções de consul nos Países Baixos, visitou oficialmente esta tarde, a agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, onde foi recebido pelos respectivos presidente, engenheiro Custodio Guimarães e mais membros dos corpos directivos daquela prestante instituição.

Visitas ministeriais

Devem chegar no fim da tarde a esta cidade o sr. ministro do Interior e subsecretario da Assistencia Social. O sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz vem presidir a uma reunião que se efectua amanhã, pelas 11 horas, no Governo Civil, acêrca do magno problema do «Socorro de Inverno», e dar posse, no proximo dia 1, ao novo governador civil do distrito, sr. dr. Anibal Bessa que, no exercito ocupa o posto de tenete-coronel, tendo deixado há dias o comando do regimento de Infantaria 6.

Senado Universitário de Coimbra

COIMBRA, 28—(Pelo telefone)—Os delegados dos professores extraordinarios e dos assistentes das varias Faculdades e da Escola de Farmácia elegeram seus representantes ao Senado Universitario, respectivamente, os srs. drs. João de Oliveira e Silva e Gumercindo da Costa Lobo.

AS LIÇÕES DE ORTEGA Y GASSET

A partir de amanhã, as conferências de Ortega y Gasset, da série organizada pela Faculdade de Letras, passam a fazer-se na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, ás 18 horas. A admissão continua a ser feita por convites.

COSTUREIRAS e ½ COSTUREIRAS

de chapeus de senhora, precisam-se, bem habilitadas, garantindo-se trabalho todo ano

Pagam-se bons ordenados

Trata, Rua Nova do Almada, 110-3.º, das 11 ás 12 horas

Peçam em todos os estabelecimentos

Depositario em Lisboa

CARLOS CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A

Telefone 4 8214

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

Madeira exotica

Liquidam-se lotes de amoreira e mogno africano em boas condições bem como outros saldos de materiais de construção. Informa avenida C. D. Bairro Residencial da Ajuda, letras, L. G.

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4. — Tel. 29607

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Bianco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz. ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens — Gimnastica médica.

Laurinda da Silva Dias

FALECEU

José Francisco Dias, Helena da Silva Dias dos Santos e marido, João da Silva Dias e mais familia participam o falecimento de sua chorada filha, irmã, cunhada, sobrinha e prima e que o seu funeral se realiza ámanhã, a hora não determinada, saindo da Igreja de Arroios, para o cemitério Oriental.

AGENCIA «SRAF»

José Pereira Duarte

(Comerciante)

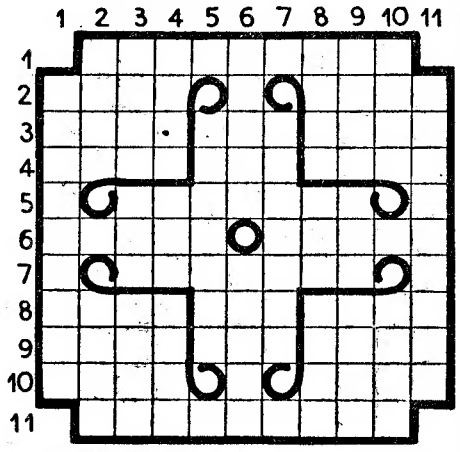
FALECEU

O seu funeral realiza-se ámanhã, dia 30, pelas 10 e 30, da sua residencia, Rua do Socorro, 58, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MÉGA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 751



HORIZONTAIS: 1—Que se não deixam atravessar pelo calor. 2—Vantagens. Composições poéticas. 3—Aias. Possui. Antes da ocasião própria. 4—Invulgar. Grito (brasil.). Assim seja. 5—Cidade da ilha de Java que é a capital das Indias holandesas. 6—Escuridão. Vagueiam. 7—Arquipélago da Melanésia, teatro de grandes combates havidos entre japoneses e as Nações Unidas. 8—Pedaço. Ensejo. Mamífero ruminante da Asia e da Africa, que tem no cachaço uma ou duas gibas carnudas. 9—Confiai. Unicos. Cidade russa para cuja posse, por parte de um e outro adversário, se travaram violentas lutas na actual guerra. 10—Acrescentar. Actuava. 11—Rua de Lisboa onde termina o aqueduto das Aguas Livres feito no tempo de D. João V.

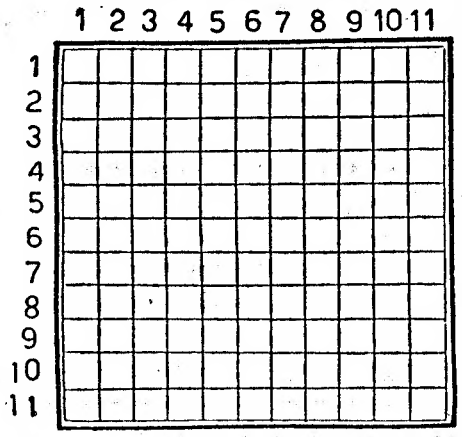
VERTICAIS: 1—Apadrinha. 2—Equipa. Opera de Verdi. 3—Ecoar. Outra vez! Filho de Adão e Eva. 4—Catafalco. Prende. Metal precioso. 5—Protecções. 6—Terceiro estômago das aves. Oxigénio electrizado. 7—Mexemos. 8—Está á espreita. Cólera. Zunir. 9—Ave palmípede semelhante ao pato. Anel. Levante. 10—Segura. Governadores de algumas provincias muçulmanas. 11—Aquela que, dormindo, levanta-se, anda e fala.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 750

HORIZONTAIS: 1—Normandia. Somais. 3—Essas. Outono. 4—Ro. Ovos. Solon. 5—Cr. Solar. Sado. 6—Una. Silos. Ror. 7—Laca. Ousas. Só. 8—Arabe. Saio. Os. 9—Namora. Salvo. 10—Olaias. 11—Guimarães.

VERTICAIS: 1—Herculano. 2—Ornara. 3—Ossos. Acamou. 4—Rs. Avós. Aboli. 5—Mó. Sólio. Eram. 6—Amo. Salus. Aia. 7—Naus. Rosas. Ar. 8—Ditos. Saia. Sá. 9—Isolar. Solte. 10—Nodoso. 11—Sonorosos.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 21



HORIZONTAIS—1—Rainha da Assiria e de Babilonia, filha dum mortal e duma deusa que mandou construir uma das maravilhas do mundo. 2—Parecença. Titulo do famoso romance de Silva Gaio. Batraquio. 3—Mãe de Romulo e Remo. Agora. Igual. 4—Entregará. Entidade fantastica com poder sobrenatural. 5—Levanta. Habitar. 6—Um dos meses do ano. 7—Ave trepadoura semelhante ao papagaio. Frutos da macieira. 8—Rosto. Costume. 9—Data celebre. Cento. Estão. 10—Oferece. Desgastai com a lima. Artigo definido. 11—Espantalho.

VERTICAIS—1—Está em chama. Aquiesce. 2—Verdadeiro. Invulgares. 3—Ventilara. 4—Preposição que indica lugar. Avarenta. Nota musical. 5—Parte do corpo na extremidade do braço, que serve para o tacto. Nome de mulher biblica. Abreviatura das palavras inglesas que exprimem o custo da mercadoria com seguro e frete. 6—Interjeição que designa raiva, despreso. Aparelho com que se dirige embarcação ou aeroplano. 7—Gracejava. Pronome pessoal. Abismo. 8—Preposição e artigo. Partiram. Prefixo de negação só usado antes de b ou p. 9—Priores. 10—Encolerizada. Primeiro homem. 11—Curar. Sádios.

VASOS OLARIA ADÃO - R. Soares dos Reis, 5 - Campolide - Tel. 53461

O rescaldo da ocupação

(Continuação da 1.ª pag)

fusão que ainda reina entre as fôrças politicas que só muito lentamente se vão cristalizando em torno de programas definidos e de aspirações aceitaveis.

No fundo da crise que atingiu o govêrno polaco, que tem a sua sede em Londres, existe o problema fundamental das relações entre a Polónia e a U. R. S. S. As divergencias conhecidas de politica interna aparecem agravadas por uma divergencia, até agora insanavel, de critérios quanto á orientação a seguir em relação a uma potência estrangeira.

O caso da Itália reflete a inquietação e as hesitações duma grande nação que conheceu a derrota e receia vêr a hipoteca que ela representa somar-se ao preço duma guerra civil que aniquilaria as suas ultimas energias. A Grécia debate-se na incerteza dum futuro que pode ver renovados os motivos que durante tantos anos impediram o seu ressurgimento.

No caso da Polónia o factor externo é predominante. Nos casos da Itália e da Grécia as circunstancias de ordem interna avultam e condicionam a evolução dos acontecimentos. Compreende-se, assim, que o primeiro tenha uma gravidade e uma significação que não devem atribuir-se aos outros dois.

O CASO DA BÉLGICA

A crise ministerial provocada na Bélgica pela saida de três membros do gabinete Pierlot complicou-se pela existência dum problema de ordem publica que se agravou durante as ultimas semanas. A intervenção do Alto Comando aliado mostra até que ponto os tumultos registados em alguns pontos daquêle país, e especialmente na sua capital, são susceptiveis de influir na marcha das operações. A utilização do grande pôrto de Antuerpia, tão penosamente recuperado, e das vias regulares de comunicação na Bélgica é uma condição fundamental do êxito dessas operações. As razões imperativas de segurança militar sobrepuseram-se, por isso, a todas as outras considerações e levaram a uma intervenção directa que contribuiu para fortalecer a posição do govêrno.

O discurso, pronunciado pelo sr. Pierlot na sessão do parlamento que lhe confiou os plenos poderes indispensaveis ao restabelecimento da ordem publica nas zonas onde se produziram tumultos, não deixa duvidas sôbre as suas intenções. Embora as divergências politicas entre os partidos e organizações representados no govêrno da sua presidencia se não tenham aplanado, foi removida a ameaça que pesava sôbre a execução dos planos aliados. Para isso contribuiu a atitude do partido socialista belga, que se conservou na coligação ministerial a que preside o sr. Pierlot. Mais do que qualquer dos outros episódios a que nos referimos, o caso da Bélgica constituiu, durante os ultimos dias, um motivo de inquietação compreensivel para os chefes militares encarregados de conduzir a guerra por parte das Nações Unidas.

Ao ultimo figurino

CONTINUA
HOJE
pelas
16 horas
nos seus
novos salões
a passagem
de modêlos.
Entrada por convites
///
20-Rua Garrett-24

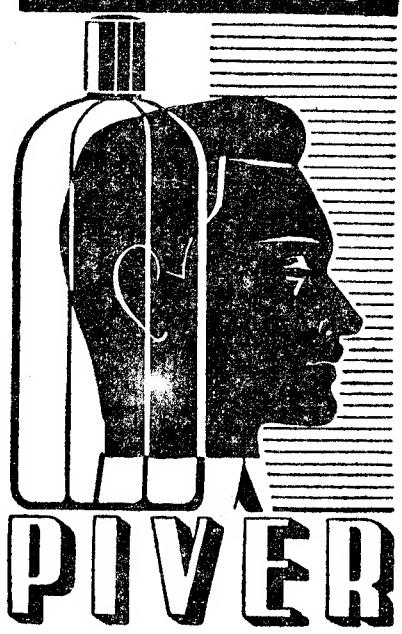
Automóveis de aluguer

Próprios para noivos e acompanhamento, tipo de luxo e a quilometro, para toda a parte do País, de 3 e 6 lugares, na Cooperativa dos Condutores de Taxis de Lisboa (Talbot). R. Almirante Barroso, 17-C 41424.

Automoveis

Quando V. Ex.ª tiver necessidade de mandar efectuar qualquer trabalho de bate-chapa, pintura, estofador ou mecanica, consulte a nossa casa, que lhe garante um serviço perfeito. *Estação de Serviço Auto Triunfo.* Rua de Santa Marta, 56-F.

UM SOBRETUDO · UMA GABARDINE · UM IMPERMIÁVEL
PRÍNCIPE DE GALLES
impõe-se por si próprio
"AO CARNAVAL DE VENEZA"
RUA DO OURO, 107 · LISBOA
BTOP

PETROLEO

PIVER

A pintura dos cabelos torna-os sêcos, ás peros e quebradiços.

O Petroleo Piver, pela sua acção salutar e lubrificante sôbre o bolbo piloso, evita êstes inconvenientes, dando-lhe saudável aparência e perfumando-os ainda, pois é uma óptima loção.

L.T. PIVER

Sob o signo da precisão
ULTRA MODERNO
com grossos cordões
de seda

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRÁTIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

RAPIDE
Barbeia melhor e mais rápido!

Dr. D. António de Lancastre

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia manda celebrar missa por seu eterno descanso, amanhã, 30 do corrente, pelo meio dia, na Basilica de Nossa Senhora dos Martires.

A cidade de Barmen na Alemanha foi conquistada pelos americanos

LONDRES, 29—(Do correspondente especial da Reuter junto do 9.º Exército americano)—A cidade de Barmen, nas proximidades de Julich, foi tomada. Depois de os tanques quasi terem cercado a cidade; a infantaria, ontem á tarde, lançou-se ao ataque, dominando os restantes elementos alemães sem grande dificuldade. Nêste ponto, as tropas aliadas estão a menos de 1 quilómetro do rio Roer.—(R.).

A província de Baden, zona de guerra

ZURICH, 29.—Os jornais desta cidade receberam a informação de que a provincia alemã de Baden foi proclamada zôna de guerra e que as autoridades germanicas estão a proceder rápidamente á evacuação da população civil da mesma.—(U. P.).

Os tanques aliados dominam os nós de comunicação

PARIS, 20.—(Urgente).—Anuncia-se que os tanques norte-americanos estão a combater nas ruas de Saar-Union, importante centro de comunicações, ao sul de Sarreguemines, e que os alemães foram já expulsos de vários pontos estratégicos fortificados e de vários edificios, que os alemães transformaram em verdadeiros fortins.—(U. P.).

Nos Vosges foram ontem aprisionados 15.500 alemães

LONDRES, 29—As tropas canadianas estão já a combater 2 quilómetros dentro da Alemanha, no saliente de Nimegen e em volta da floresta de Reichsvald.

O 3.º Exército fez importantes avanços ao nordeste de Metz e detém uma linha quási continua através da fronteira, numa extensão de 41 quilometros, entre Oesch e Berus.

Ao sul da passagem de Saales os americanos alcançaram Gerndelbruks e, mais para o sul, desembocaram dos Vosges e combatem dentro de Barr, 16 quilómetros ao norte de Selestat.

O corredor de 16 quilómetros, o extremo do cêrco dos Vosges ao Reno, está a ser fechado e ontem foram feitos 15.500 prisioneiros com grande quantidade de munições e equipamento.—(R.).

A limpeza da margem esquerda do Mosa

PARIS, 29—Na Holanda, as fôrças do 2.º Exército britanico terminam a limpeza de elementos inimigos da margem esquerda do Mosa e fizeram mais de 900 prisioneiors.—(U. P.).

Pelo titulo:

SANTO ANTÓNIO

Pelo autor:

GINO SAVIOTTI

Pela tradutora:

OLIVA GUERRA

Pela consagração universal que lhe foi conferida:

PRÊMIO FUZINATO, DE ROMA

e por interessar particularmente a Portugal, visto tratar-se dum romance cujo protagonista é o autêntico SANTO ANTONIO DE LISBOA, êste livro impõe-se como obra prima de renome mundial.

15$00

Edição da

PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105 - T. 27527

O discurso de Jorge VI na abertura do Parlamento

(Continuação da 1.ª pag)

mente quanto possivel, as tropas do Reino Unido que participam com os seus camaradas de todos os países da Comunidade Britanica, do meu Império, dos Estados Unidos, da China, da Holanda e da França na luta contra o Japão».

O soberano alude depois á acção da Armada e da Aviação britanicas, especializando a colaboração com as fôrças aéreas americanas no ataque á Alemanha. Exalta a contribuição da população civil e acrescenta:

A confiança no futuro

«As Nações Unidas esperam com serena confiança o desenrolar dos acontecimentos futuros. Reunidas numa aliança inquebrantável e fortificadas pela constante colaboração entre os governos interessados e por frequentes contactos pessoais entre os seus chefes, essas Nações Unidas olham para o futuro e esperam que finalmente o agressor será derrotado e o mundo inteiro possa voltar os seus esforços para a reconstrução para edificar a prosperidade e para manter uma paz firme».

Jorge VI informa que o Parlamento receberá o pedido de novos recursos financeiros para a condução da guerra, afirmando que a vitória continua a ser o objectivo supremo a alcançar.

Os planos de reforma social

Referindo-se depois aos preparativos para depois da guerra, diz:

«O meu govêrno procurará criar condições favoráveis para o desenvolvimento do nosso comércio de exportação e para o reequipamento da nossa industria, assim como para manter um nivel elevado de produção de géneros alimentícios no nosso país. Os meus ministros estudam os meios para manter uma politica que evite o desemprêgo graças ao desenvolvimento das industrias. Tomam-se medidas para satisfazer urgentemente as necessidades de alojamento e ainda outras da população civil. Os meus ministros continuarão a politica de assegurarem uma equitativa distribuição do que é necessário á vida emquanto lutarmos com a escassez. O meu govêrno pretende oportunamente pôr em vigor propostas já conhecidas do publico para uma melhoria dos serviços sanitários, para uma mais ampla e unificada forma de seguros, para um novo plano de seguros industriais e subsidios de familia».

Anunciou uma reforma eleitoral e uma nova divisão administrativa na Inglaterra e no País de Gales.

Prosseguindo, o soberano diz: «Outras propostas que vos serão presentes dizem respeito aos salários e ás condições de trabalho e ao desenvolvimento do sistema da instrução publica na Escócia. Também serão submetidas á vossa aprovação medidas destinadas a desenvolver o Império Colonial, de acôrdo com a situação que se vem modificando e facultando créditos necessários para êsse objectivo».

O rei passa, em seguida, em revista os mais importantes acontecimentos do último ano. Referindo-se ao desembarque no continente, diz: «Nunca na nossa história uma só empresa absorveu tão completamente as energias da Nação inteira. Os felizes sucessos militares que se seguiram só foram possiveis pela devoção com que os serviços da Guarda Nacional e a defesa aérea activa da Grã-Bretanha cumpriram a sua missão de guardar esta ilha como base de que dependia e depende todo o empreendimento que estamos levando a cabo na Europa ocidental».

A libertação da Europa

«Tenho grande alegria pela libertação dos territórios da França, Bélgica, Luxemburgo, Grécia e Jugoslávia e toda a nossa simpatia vai nêste momento para o povo holandês no seu sofrimento. Tenho a maior esperança de que, antes de pouco tempo, a libertação chegará a todos os povos dominados da Europa. Em todos os países ocupados pelo inimigo, tem êle sido incomodado de maneira crescente pela resistencia dos povos oprimidos, e tenho observado com calorosa admiração a participação que as Forças Francesas do Interior tomaram na libertação do seu país. O meu govêrno viu com satisfação o estabelecimento em França dum Govêrno Provisório que governará o país de acôrdo com as leis de Republica até que possa haver eleições gerais. O meu govêrno também teve satisfação em se unir ao govêrno dos Estados Unidos e ao da Rússia Soviética, no convite feito ao Govêrno Provisório da França para nomear um representante permanente na importante Comissão Consultiva da Europa. E' nosso mais profundo desejo promover a cooperação pacifica entre todas as Nações do mundo, e para êsse objectivo têm sido realizadas importantes conversações com as autoridades norte-americanas, russas e da República chinesa, as quais tiveram como resultado um entendimnto para a formação duma organização internacional destinada a manter a paz e a segurança mundiais».—(R.).

Cursos nocturnos

PARA MAIORES

O CURSO DO COMÉRCIO

Abre na próxima 2.ª feira, dia 4

Estão abertas as matrículas

Colégio Calipolense

Rua Eduardo Coelho, 66

Em frente da Academia das Ciências

TELEFONE 20673

Automóveis de luxo

De 6 lugares, para casamentos e serviços especiais, dentro do país ou estrangeiro, isentos de distintivo. Rossio, frente ao Nicola. Tel. 27772.

Os melhores problemas policiais

Se é entusiasta dêstes problemas, leia a «Página de Mistério e Aventura» do numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada»!

Espera-se para breve um grande acontecimento na frente ocidental

LONDRES, 29—Os jornais, fazendo-se interpretes de boatos, dizem ser natural que estejamos em vésperas de grande acontecimento na frente de batalha, em virtude das demoradas conversas que houve ultimamente entre o general Eisenhower, supremo comandante aliado na frente ocidental, e o comandante-chefe das fôrças inglesas, marechal Montgomery. Emquanto os dois grandes estrategas militares faziam publicar as cartas do terreno para a ultima fase da destruição do Reich de Hitler, os que tinham conhecimento dêsse encontro atribuiam-lhe um «sentimento de urgência», segundo informa Doon Campbell, correspondente especial da Reuter junto do Q. G. de Montgomery.

William Steen, correspondente da Reuter junto do supremo comandante Tedder, diz que o ponto dominante dêsse plano é pôr os alemães rápidamente fora da guerra. Campbell diz que uma coisa é certa: «Os canadianos e os britanicos tiveram lugares proemientes da conferencia, em que se tratou das presentes e futuras operações. As tropas britanicas do 2.º Exército, tendo agora na mão quási completamente a margem oriental do rio Mosa, resta-lhes apenas conquistar a fortaleza de Venlo, na fronteira germano-holandesa, para dela fazerem trampolim no seu novo salto para a frente.—(R.).

Peles! David Kit! Peles

Astrakan boucle-cigarrette

Telef. 48089

Na Jugoslávia foram executados 105 colaboracionistas entre os quais três antigos ministros

LONDRES, 29—A rádio Jugoslávia Livre diz que 105 jugoslavos foram condenados á morte pelo Tribunal Militar de Belgrado, como colaboracionistas. As sentenças foram executadas. Entre os executados figuram três antigos ministros do Govêrno da Jugoslávia.—(Reuter).

O avanço para Scutari

LONDRES, 29—O Q. G. do Exército Nacional Jugoslavo de Libertação publicou o seguinte comunicado oficial:

«Depois da libertação do pôrto adriático de Bar, 48 quilómetros ao sul do libertado pôrto de Kotor, as nossas unidades avançaram para este em direcção á fronteira albanesa e da cidade de Scutari. Fôrças jugoslavas estão em movimento em direcção ao norte para Ecutari. O pôrto de Bar, encontra-se ao sul do Montenegro e é o oitavo pôrto do Adriático a ser libertado numa semana.

Os alemães encontram-se agora cercados entre os jugoslavos pelo norte e os albaneses ao sul. Todas as tentativas levadas a cabo pelos alemães para romper o cêrco em direcção ao norte para a cidade de Niksic, foram esmagadas tendo sido mortos mais de 380 alemães e feitos prisioneiros 190. Depois disto os alemães estão agora envidando os seus esforços no sentido de romperem para noroeste para a área de Sanjak.

No norte de Sanjak, no vale do rio Ibar, as nossas fôrças libertaram a cidade de Raska, que é um importante ponto fortificado das fôrças alemãs do grupo sul do vale do Ibar».—(United Press).

A prisão do general Pujo director da Air France

PARIS, 29.—O comunicado do Ministerio do Ar, sôbre a prisão do general Pujo, director da Air-France, e seus cumplices, acusados de comerciarem com o inimigo, diz que mais de 80 aviões franceses de transporte, construidos do melhor material francês, fôram entregues ao inimigo. A Air-France colocou também á disposição dos alemães tôdas as suas reservas de peças, que não estava autorizada a oferecer ou a vender a ninguem. O comunicado acrescenta: «Não se trata, portanto, apenas de comercio, mas de traição».—(R.).

A nacionalização das minas

PARIS, 29.—O Conselho de ministros decidiu esta manhã nacionalizar as minas de carvão nos Departamentos do Norte da França e Pas de Calais. Esta decisão foi tomada depois de longas discussões, que se prolongaram por todo o dia de ontem.—(R.).

NOVO ATAQUE a Dunkerque

LONDRES, 29—Bombardeiros pesados aliados atacaram esta manhã com grande furia as posições fortificadas de Dunkerque, desmantelando algumas baterias de artilharia de costa e danificando outras. Atearam-se incêndios e produziu-se uma grande explosão.—(U. P.).

Marshall continua no activo

WASHINGTON, 29 — O general Marshall, chefe do Estado Maior do Exército dos Estados Unidos, apesar de ter atingido o limite de idade, continuará no serviço activo, assim foi decidido unanimemente pelo Senado na sua sessão de ontem.

A Camara dos Representantes aprovou também unanimemente a mesma moção.—(U. P.).

Recomeçou nos Estados Unidos a produção de aviões civis

WASHINGTON, 29.—A fábrica de material aeronautico «Grumman Airoraft C.º», construtora do tipo de avião anfibio «Hellcat», adoptado pela marinha de guerra norte-americana, foi autorizada a recomeçar imediatamente a produção de aviões civis, os primeiros—segundo se afirma—que se fabricam no país depois do ataque a Pearl Harbour.—(U. P.).